



Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 12

Dezembro 2018



Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Maggi

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Marcus Luis Hartmann

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

Waldenor Cezário Mariot

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações

Cleide Edvirges Santos Laia

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Fernando José de Pádua Costa Fonseca

Superintendente de Abastecimento Social

Ana Rita da Costa Pinto

Gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

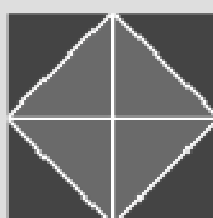
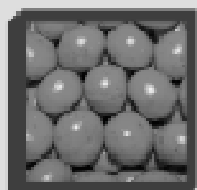
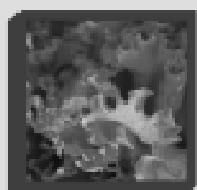
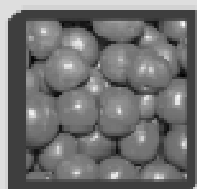
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Júnior

Paulo Roberto Lobão Lima



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 12

Dezembro 2018

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 4, n. 12, Brasília, dezembro 2018



Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	16
2. Batata	20
3. Cebola	25
4. Cenoura	30
5. Tomate	35
Análise das frutas	42
6. Banana	45
7. Laranja	51
8. Maçã	56
9. Mamão	61
10. Melancia	67

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de novembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 12, Volume 4, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO, Recife/PE e Ceasa/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do pepino (28%), vagem (20%), batata doce (12%), alho (11%), maxixe (10%), abóbora e berinjela (9%), quiabo e milho verde (8%), chuchu (7%) e rúcula (6%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a lichia (45%), ameixa (29%), nectarina (24%), melão e limão (18%), acerola (10%) e abacaxi (7%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

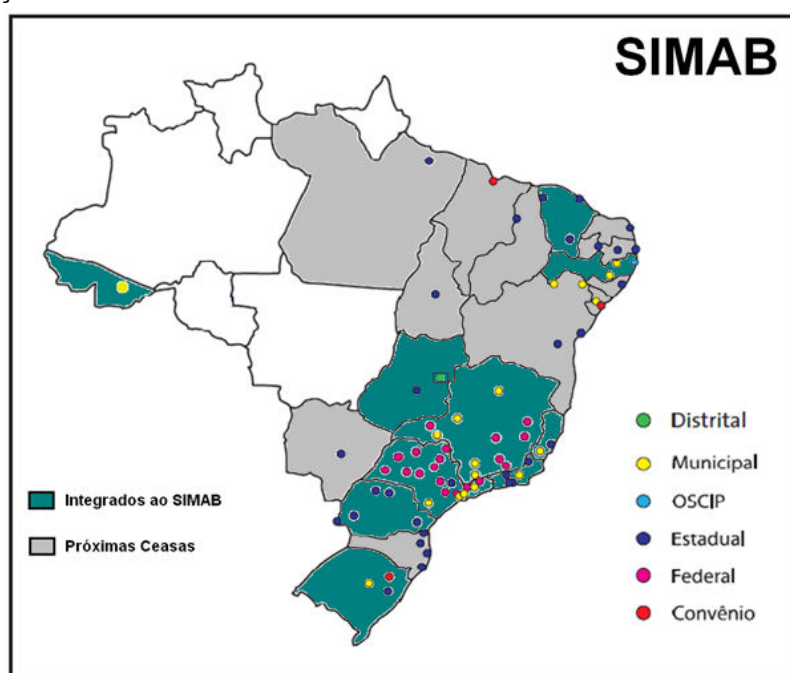
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

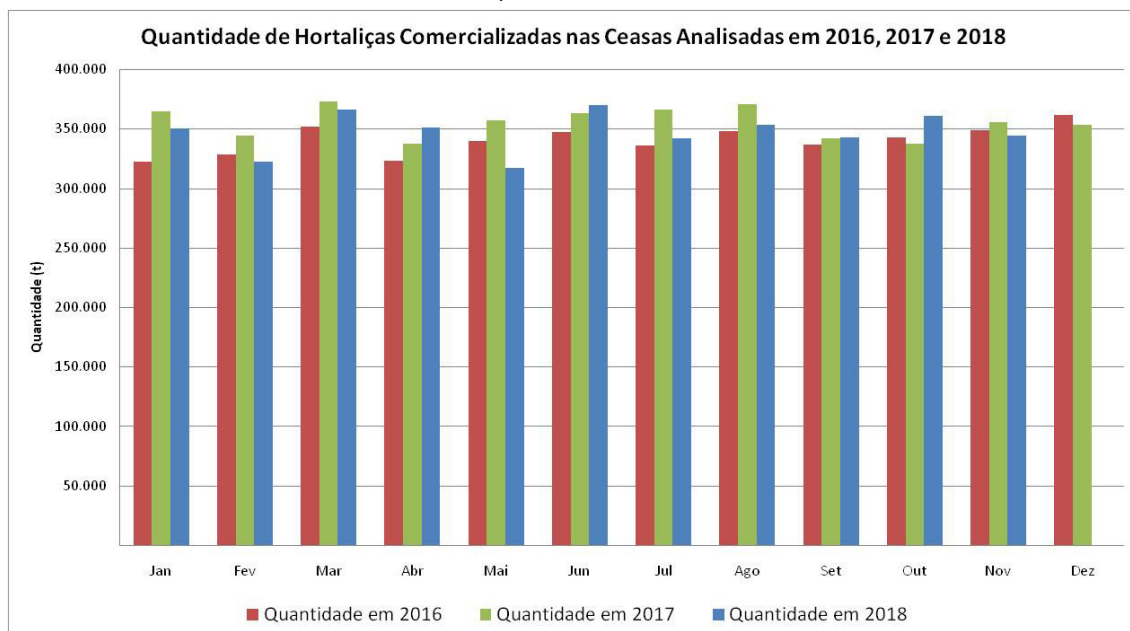
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

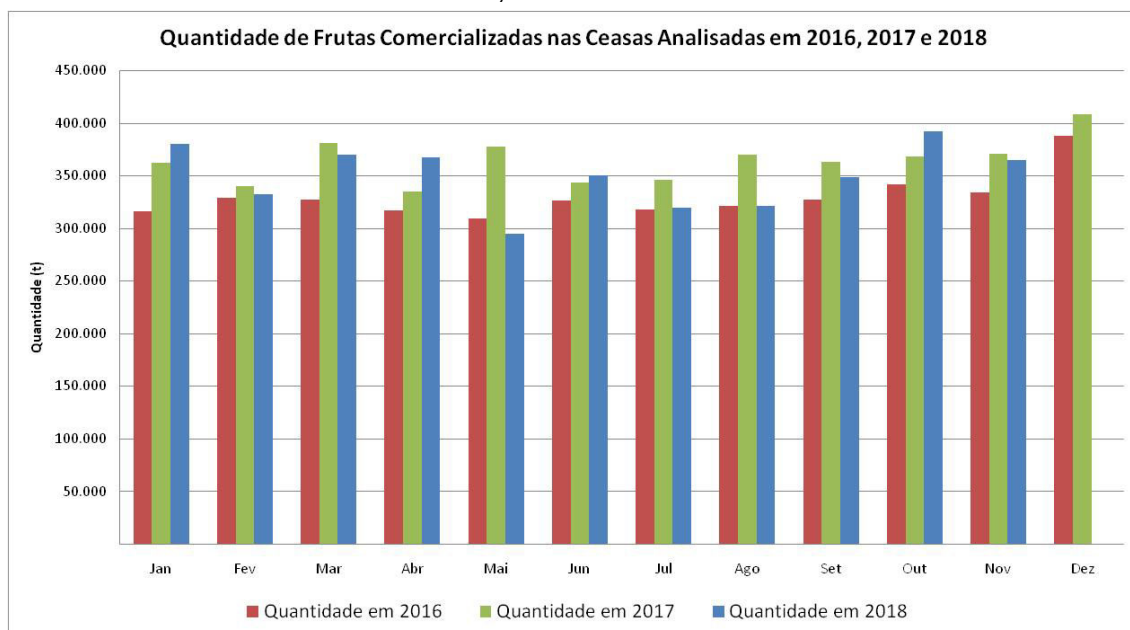
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das hortaliças, cotados nos principais entrepostos em novembro de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de novembro/2018 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
CEAGESP - São Paulo	2,14	16,38%	4,15	-1,38%	1,97	25,34%	2,08	39,01%	1,92	10,92%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,17	13,96%	2,61	11,64%	1,05	26,33%	1,57	57,59%	1,19	0,44%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,81	-5,63%	3,18	14,22%	1,27	31,15%	1,78	43,23%	1,52	-4,96%
CEASA/ES - Vitória	1,63	16,08%	3,57	3,00%	1,44	38,64%	1,81	57,18%	1,40	0,43%
CEASA/GO - Goiânia	1,67	10,38%	3,18	11,49%	1,30	32,22%	1,78	78,00%	1,33	13,26%
CEASA/PE - Recife	2,75	56,25%	1,61	53,43%	2,29	57,71%	1,94	86,54%	1,94	1,04%
CEASA/CE - Fortaleza	7,11	5,56%	1,99	-4,74%	1,96	9,72%	2,20	43,86%	1,71	3,86%

R\$/Kg

Fonte: Conab

As hortaliças de uma maneira geral em novembro apresentaram alta de preço na maioria dos mercados. As cinco analisadas neste boletim tiveram raras quedas de preço e estas foram de pequena intensidade.

A batata e a cebola tiveram alta nas cotações em todos os mercados, sem exceção, e de certa forma intensas. Com relação a batata, os aumentos vem ocorrendo desde setembro. As variações ficaram entre 57,71% na Ceasa/PE – Recife e 9,72% na Ceasa/CE – Fortaleza. Os outros percentuais de preço foram: 38,64% na Ceasa/ES – Vitória, 32,22% na Ceasa/GO – Goiânia, 31,15% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, 26,33% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 25,34% na Ceagesp – São Paulo. O quadro conjuntural da batata, em novembro, se comportou como previsto. A transição da safra de inverno para a das águas, proporciona sempre aumento de preço, com a oferta

irregular aos mercados atacadistas. A diminuição na quantidade ofertada por Goiás (mais especificamente por Cristalina), e por São Paulo, ainda não foi compensada pela produção da safra das águas que tem sua origem em Minas Gerais e Paraná, nesse período.

Da mesma forma, para a cebola o movimento ascendente de preço era esperado pela pressão que a alternância de safra exerce sobre os preços. No final do ano assistiu-se o término da colheita de cebola em Minas Gerais, Goiás e no Nordeste (oferta concentrada na Bahia e em Pernambuco) e o início da safra de verão no sul do país. A safra que ora se inicia será predominantemente oriunda do estado de Santa Catarina, sobretudo da microrregião Ituporanga. Em novembro, o maior percentual foi registrado na Ceasa/PE – Recife (86,54%), seguido do observado nas Ceasas que abastecem Goiânia/GO (78,00%), Belo Horizonte/MG (57,59%), Vitória/ES (57,18%) e na casa dos 43% de aumento a Ceasas/CE – Fortaleza e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Por fim, com a menor alta, porém ainda significativa, a CEAGESP- São Paulo, 39,01%.

O tomate, em novembro, novamente teve em seus preços tendência predominantemente ascendente. Somente na CEAGESP – São Paulo e na Ceasa/CE – Fortaleza os preços tiveram queda, assim mesmo em pequenos percentuais (1,38% e 4,74 % pela ordem). Nos demais mercados analisados, o maior aumento foi na Ceasa/PE – Recife (53,43%), seguida dos aumentos de preços nas Ceasas que abastecem o Rio de Janeiro/RJ (14,22%), Belo Horizonte/MG e Goiânia/GO (11,64% e 11,49%, pela ordem) e Vitória/ES (3%). A alta em novembro é explicada pelo final da safra de inverno em várias regiões produtoras e ainda a insignificante safra de verão. Em dezembro o ritmo de colheita desta safra vem se intensificando e pressionando até agora os preços para baixo. Em novembro verificou-se que o volume de tomate que passou pelas Ceasas diminuiu de forma considerável. Selecionando as Ceasas que enviam seus dados para a base do PROHORT pode-se visualizar que este total na comparação mensal caiu 12%, passando de 57.173 toneladas em outubro para 50.452 toneladas em novembro.

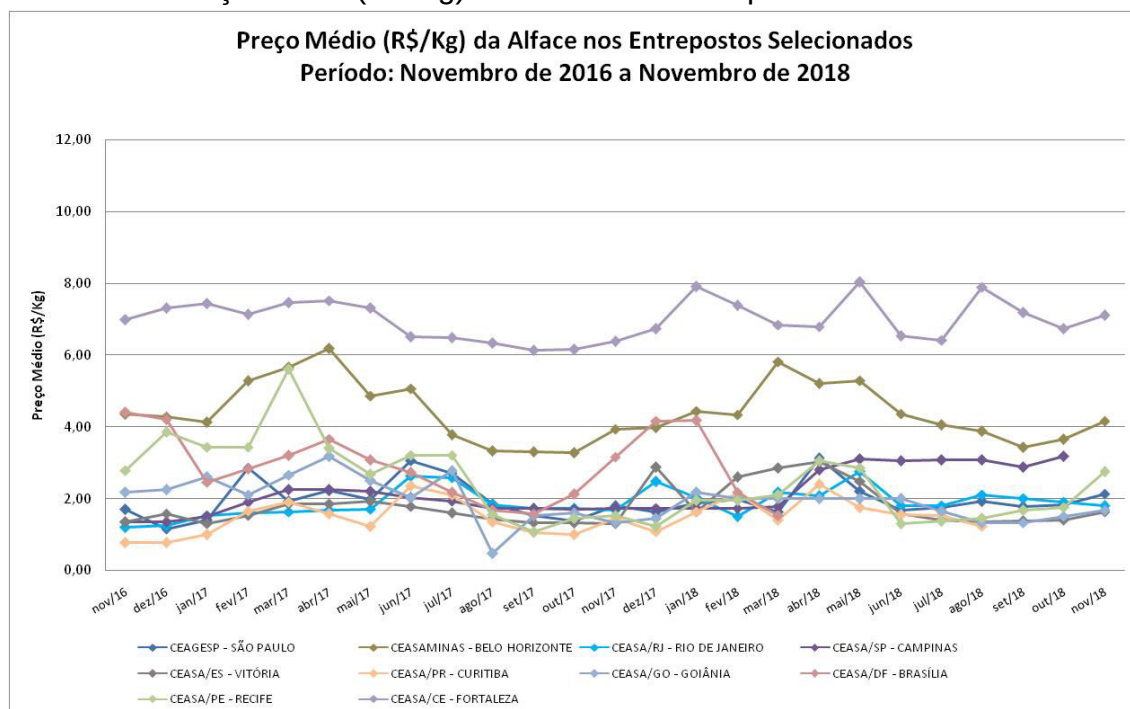
Para a cenoura, o único mercado a apresentar queda de preço foi o

que abastece o Rio de Janeiro/RJ (4,96%). Na CeasaMinas – Belo Horizonte e na Ceasa/ES – Vitória houve estabilidade de preço, enquanto o percentual de aumento na Ceasa/PE – Recife foi de 1,04%, na Ceasa/CE – Fortaleza este foi de 3,86%. Na Ceasa/GO – Goiânia e na CEAGESP – São Paulo, os percentuais de aumento foram maiores, atingiram 13,26% e 10,92%, pela ordem. Este comportamento foi provocado também pela presença nos mercados de duas safras. A de inverno em seu final de colheita e o início da safra de verão.

Por fim, para a alface, as altas de preços ficaram entre 5,56% na Ceasa/CE – Fortaleza e 56,25% na Ceasa/PE – Recife. Com altas de cerca de 16% aparecem os mercados atacadistas que abastecem as cidades de Vitória/ES e São Paulo/SP. O percentual de alta registrado na CeasaMinas – Belo Horizonte foi de 13,96%, enquanto na Ceasa/GO – Goiânia a alta foi de 10,38%. Apenas no mercado do Rio de Janeiro/RJ houve queda de preço de 5,63%.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

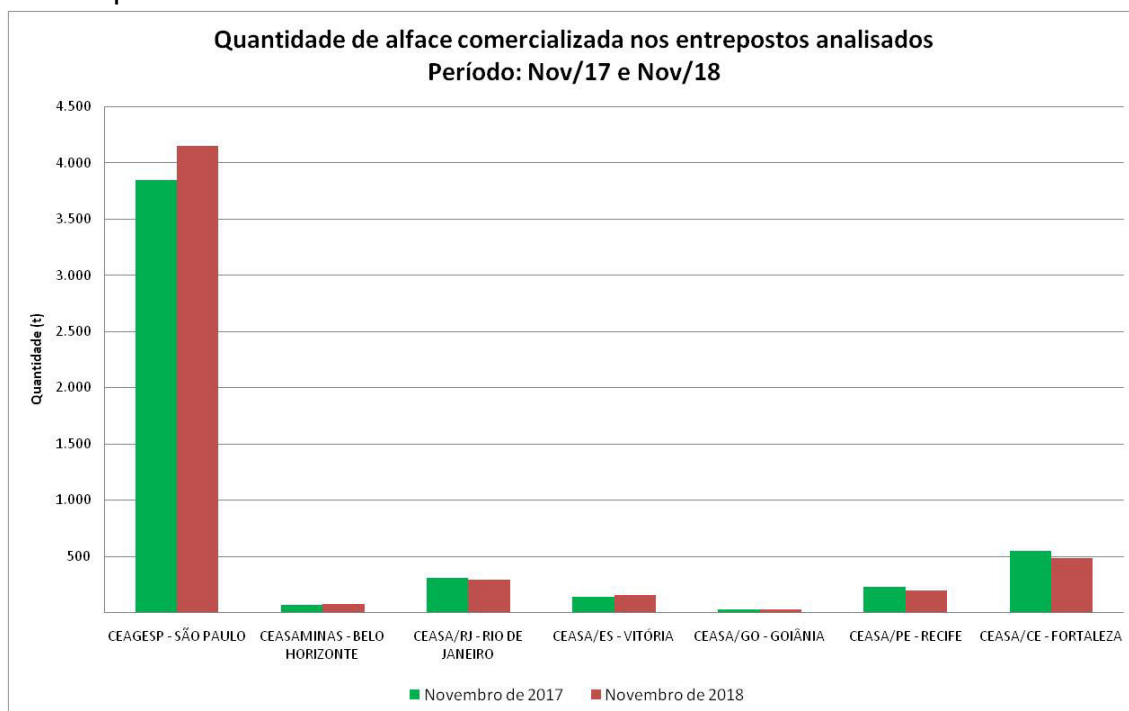


Fonte: Conab

Para a alface, as altas de preços ficaram entre 5,56% na Ceasa/CE – Fortaleza e 56,25% na Ceasa/PE – Recife. Com altas de cerca de 16% aparecem os mercados atacadistas que abastecem as cidades de Vitória/ES e São Paulo/SP. O percentual de alta registrado na CeasaMinas – Belo Horizonte foi de 13,96%, enquanto na Ceasa/GO – Goiânia a alta foi de 10,38%. Apenas no mercado do Rio de Janeiro/RJ houve queda de preço de 5,63%.

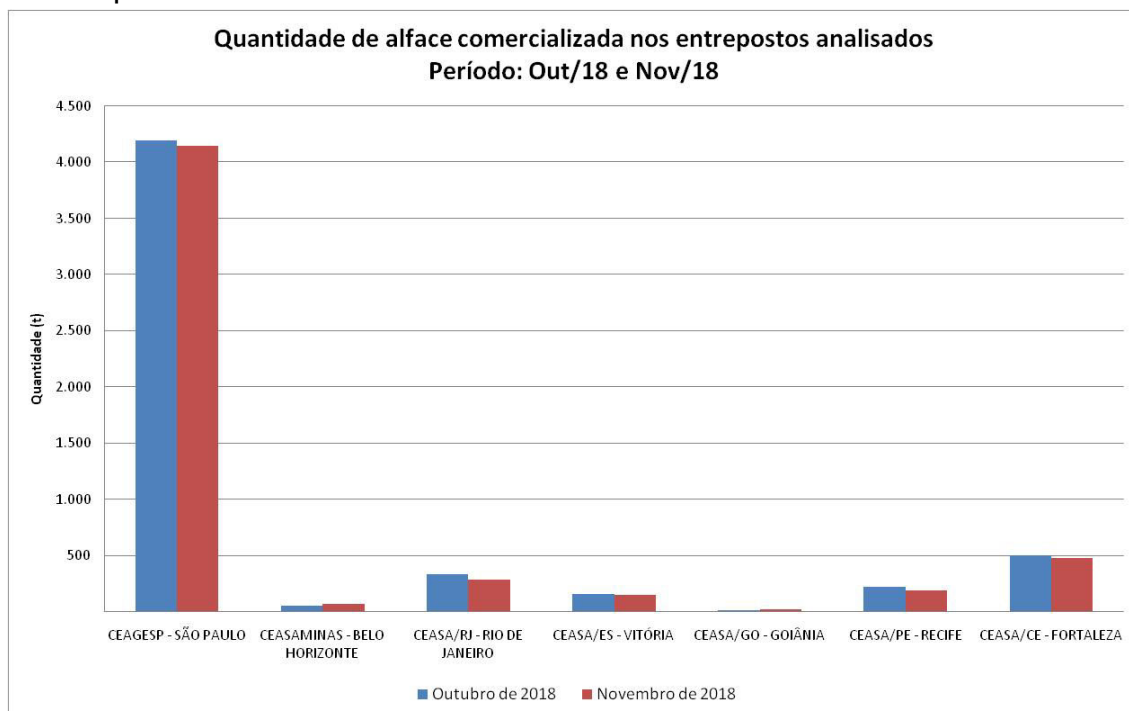
A produção geralmente bem próxima dos centros consumidores, as condições climáticas e o consumo que varia constantemente de acordo com a temperatura e época do ano devem ser levadas em consideração, pois afetam a oferta das folhosas e consequentemente seus preços. Mais especificamente para a alface, nesse período as temperaturas mais elevadas pressionam os preços para cima, o que aconteceu já em novembro. No mês em análise observou-se também constantes chuvas, prejudicando a qualidade das folhosas. Este é um fator que inibe altas mais acentuadas de preço.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e novembro de 2018.



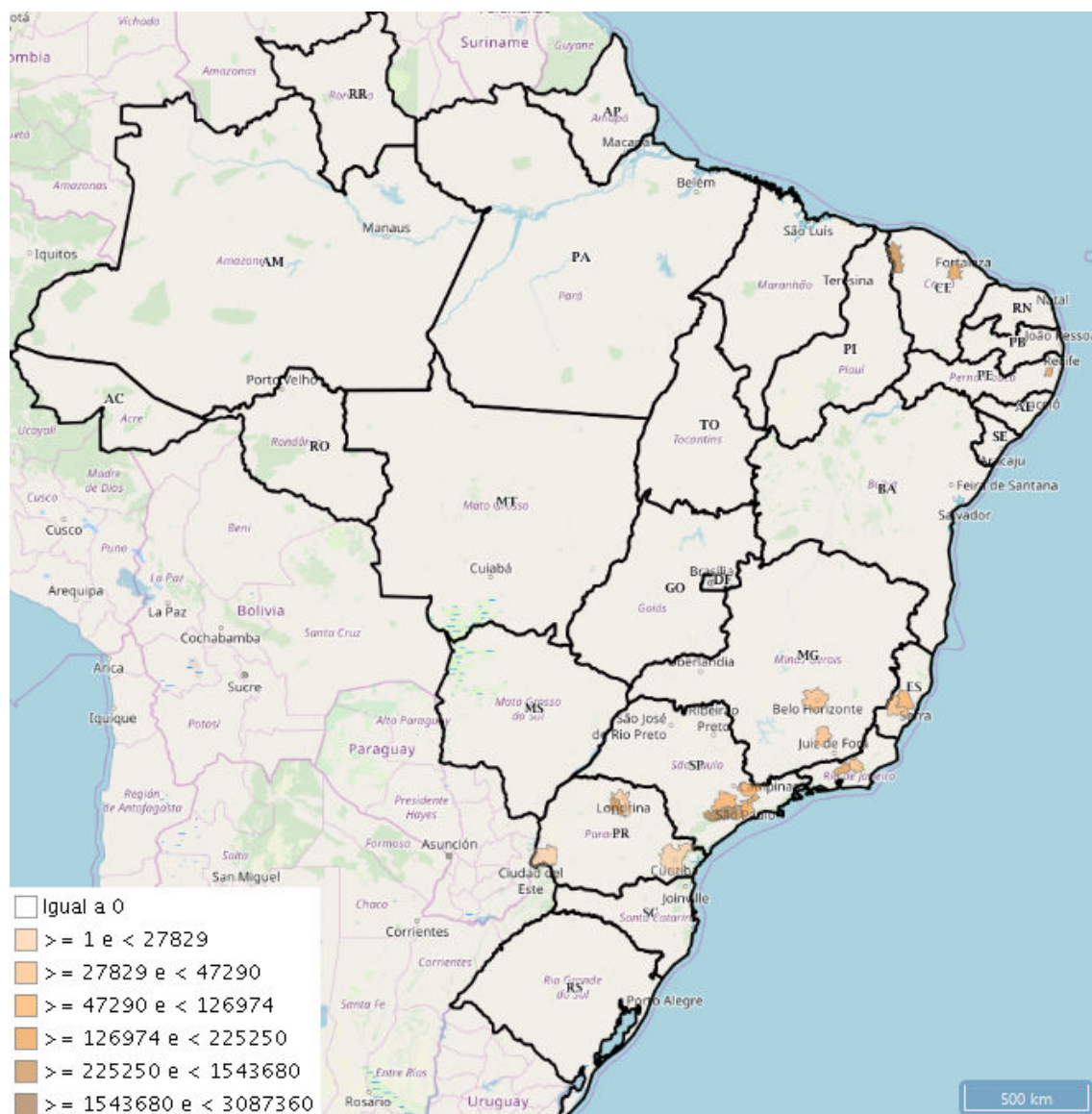
Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018 e novembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.087.359
ITAPECERICA DA SERRA-SP	540.440
IBIAPABA-CE	275.850
MOGI DAS CRUZES-SP	242.294
APUCARANA-PR	225.250
SERRANA-RJ	221.294
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	185.506
BATURITÉ-CE	170.200
GUARULHOS-SP	126.974
SANTA TERESA-ES	111.436
BRAGANÇA PAULISTA-SP	86.242
SOROCABA-SP	53.288
SÃO PAULO-SP	47.290
BELO HORIZONTE-MG	42.185
NOVA FRIBURGO-RJ	38.790
AFONSO CLÁUDIO-ES	36.257
BARBACENA-MG	27.829
CURITIBA-PR	26.301
LONDRINA-PR	25.635
FOZ DO IGUAÇU-PR	24.182

Fonte: Conab

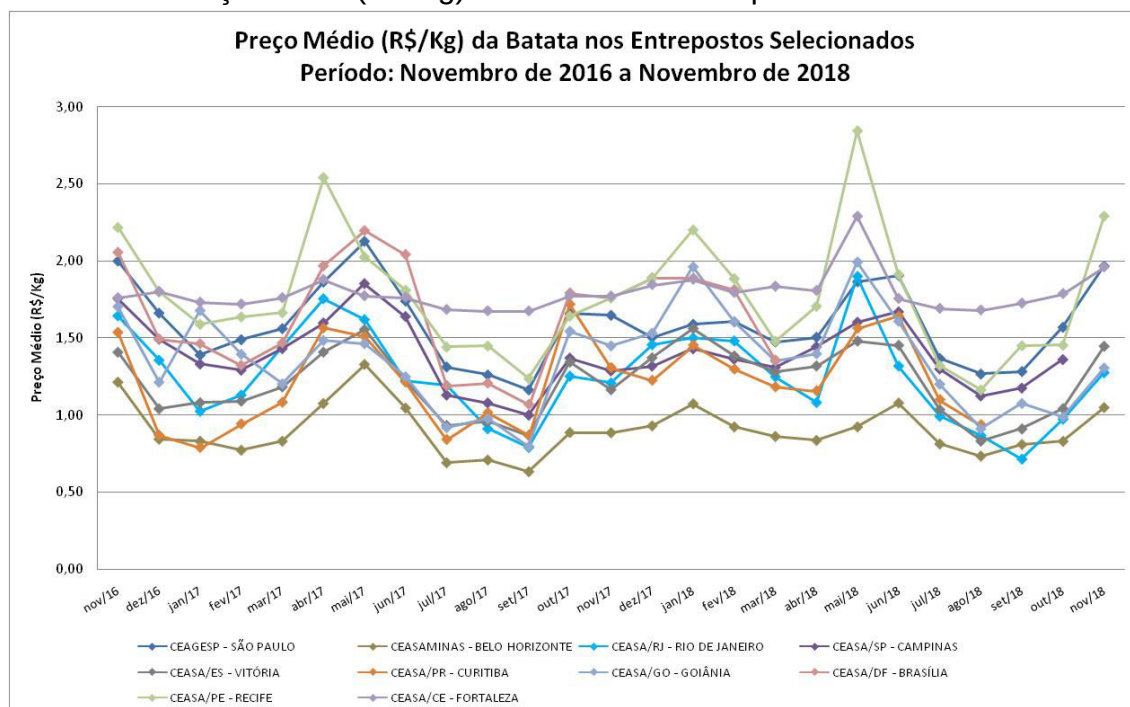
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.809.381
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.219.164
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	245.850
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	229.626
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	223.440
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	201.922
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	197.824
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	184.407
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	153.300
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	145.138
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	120.972
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	107.986
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	83.024
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	60.942
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	47.290
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	39.794
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	36.053
BIRITIBA-MIRIM-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	35.844
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	34.080
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	28.666

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

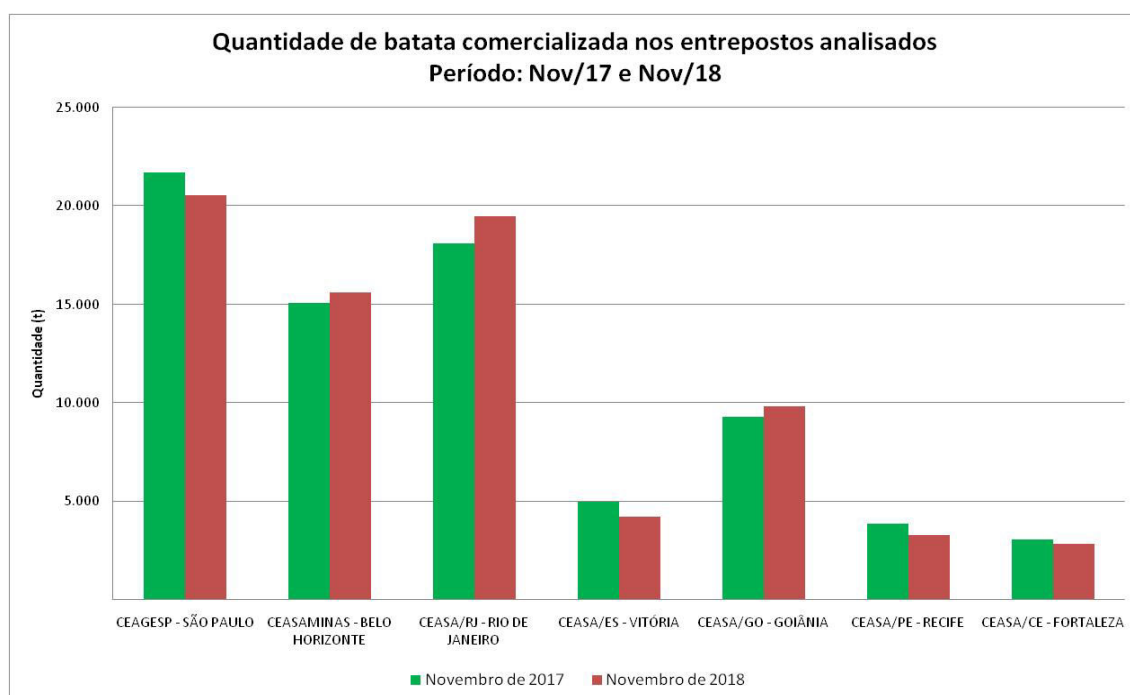
Em novembro os preços da batata apresentaram alta em todos os mercados. Os aumentos vem ocorrendo desde setembro, mas neste mês foram mais intensos. As variações ficaram entre 57,71% na Ceasa/PE – Recife e 9,72% na Ceasa/CE – Fortaleza. Os outros percentuais de preço foram: 38,64% na Ceasa/ES – Vitória, 32,22% na Ceasa/GO – Goiânia, 31,15% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, 26,33% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 25,34% na Ceagesp – São Paulo.

O quadro conjuntural da batata, em novembro, se comportou como previsto. A transição da safra de inverno para a das águas, proporciona sempre aumento de preço, com a oferta irregular aos mercados atacadistas. A diminuição na quantidade ofertada por Goiás (mais especificamente por Cristalina), e por São Paulo, ainda não foi compensada pela produção da safra das águas que tem sua origem em Minas Gerais e Paraná, nesse período. Segundo o Cepea/Esalq, houve diminuição da área plantada nestes dois estados e no Paraná também ocorreu atraso no plantio. Em termos

quantitativos, a oferta aos mercados que compõem a base de dados desta análise, de outubro para novembro, sofreu redução de 3,75%, passando de 78.693 toneladas para 75.770 toneladas. A maior diminuição de oferta, como comentado, foi em Goiás (39%) e em São Paulo (25%).

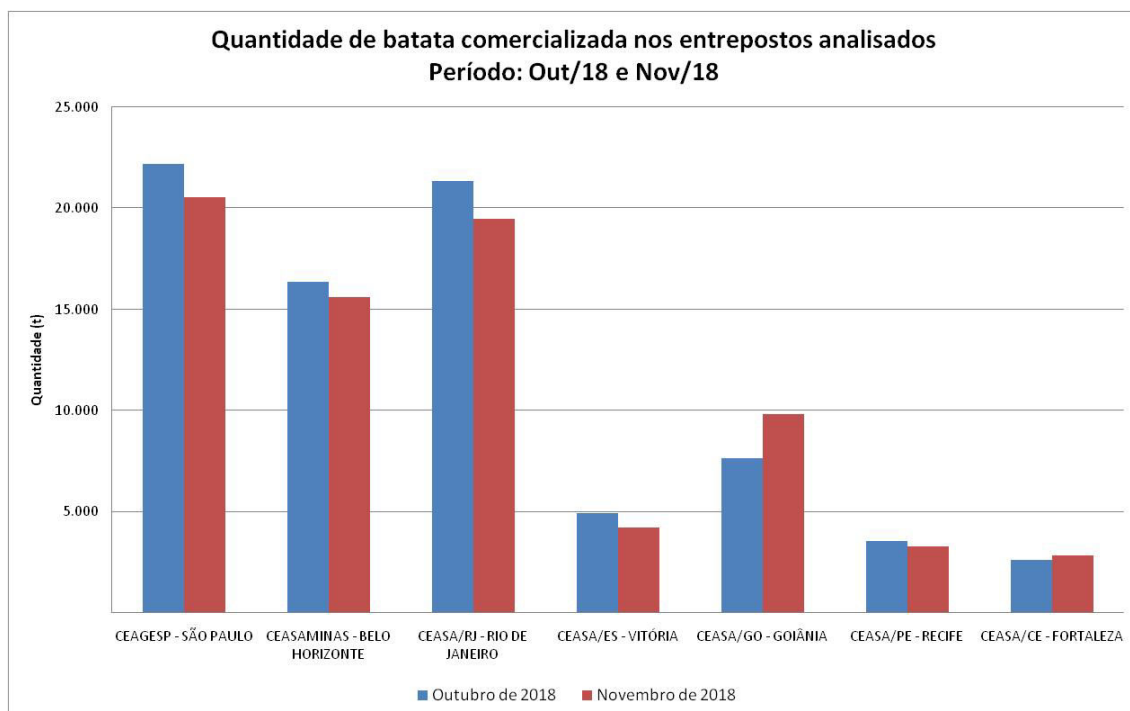
O que pode acontecer em dezembro é uma grande amplitude de preços. O produto da safra de inverno, que está se encerrando, apresenta baixa qualidade e está desvalorizado no mercado, ao contrário da batata proveniente principalmente do Paraná, em começo de safra, de boa qualidade com cotações elevadas. Entretanto, à medida que a safra das águas se intensifica, a tendência dos preços é de queda. Essa tendência pode se alterar por interrupções na colheita em virtude das chuvas, que nesta época são constantes. Outro fator que pode contribuir para uma menor tendência nos preços é a concentração da oferta do tubérculo, que no final do ano e começo do próximo, será originária da região sul, com predominância no Paraná, e em Minas Gerais, região sudeste. Estes dois estados no período de novembro a abril contribuem, em média, com 70 % da oferta nacional.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e novembro de 2018.



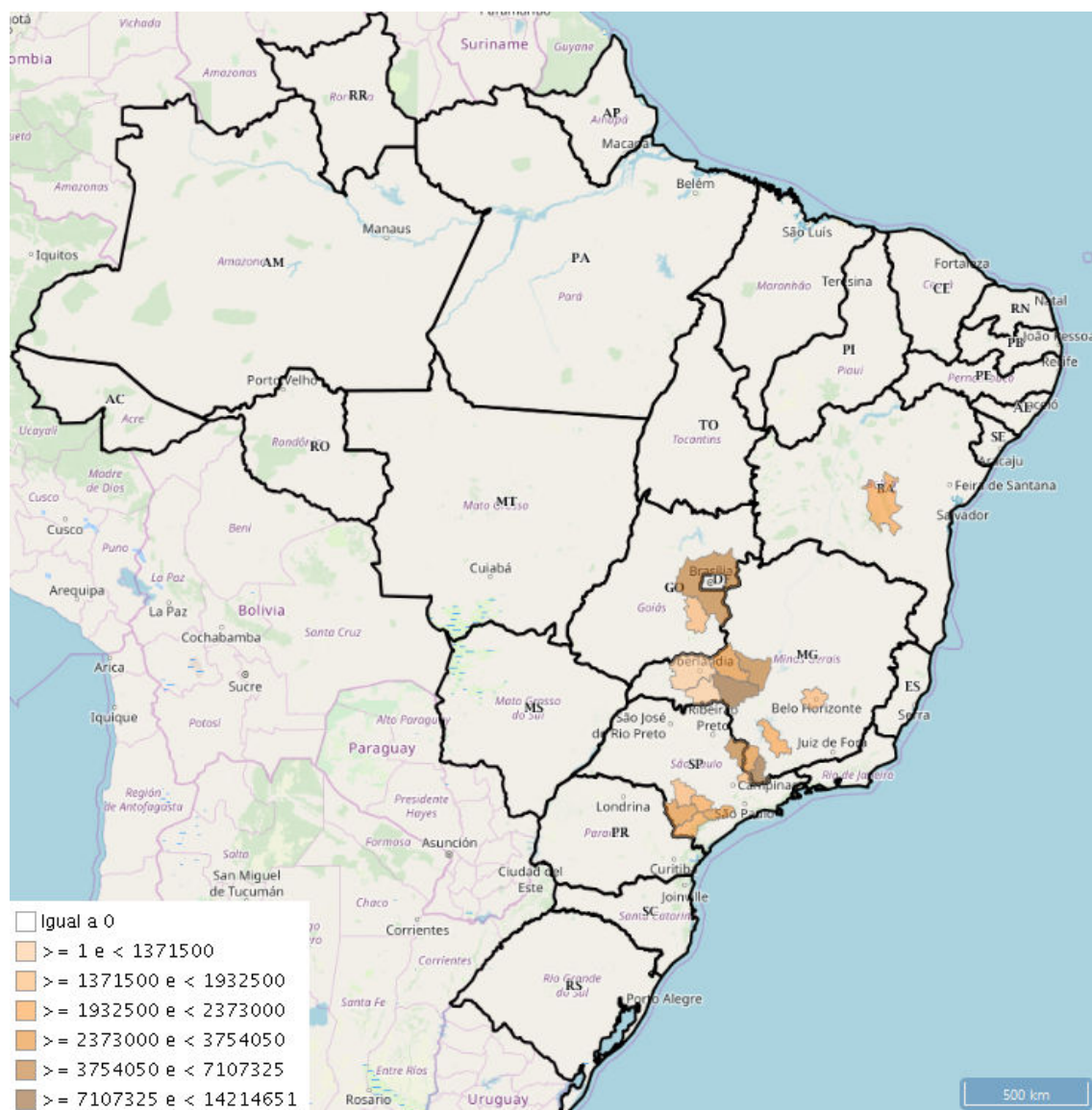
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018 e novembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	14.214.650
POUSO ALEGRE-MG	8.957.530
PATOS DE MINAS-MG	5.935.290
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.800.950
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.754.050
PATROCÍNIO-MG	3.659.502
PIEDADE-SP	3.227.718
ITAPEVA-SP	2.418.600
POÇOS DE CALDAS-MG	2.373.000
SEABRA-BA	2.343.600
ITAPETININGA-SP	2.196.050
CAPÃO BONITO-SP	2.123.400
VARGINHA-MG	1.932.500
AVARÉ-SP	1.824.050
AMPARO-SP	1.441.800
BELO HORIZONTE-MG	1.393.652
PIRES DO RIO-GO	1.371.500
MOJI MIRIM-SP	1.066.000
UBERABA-MG	1.048.840
UBERLÂNDIA-MG	1.012.350

Fonte: Conab

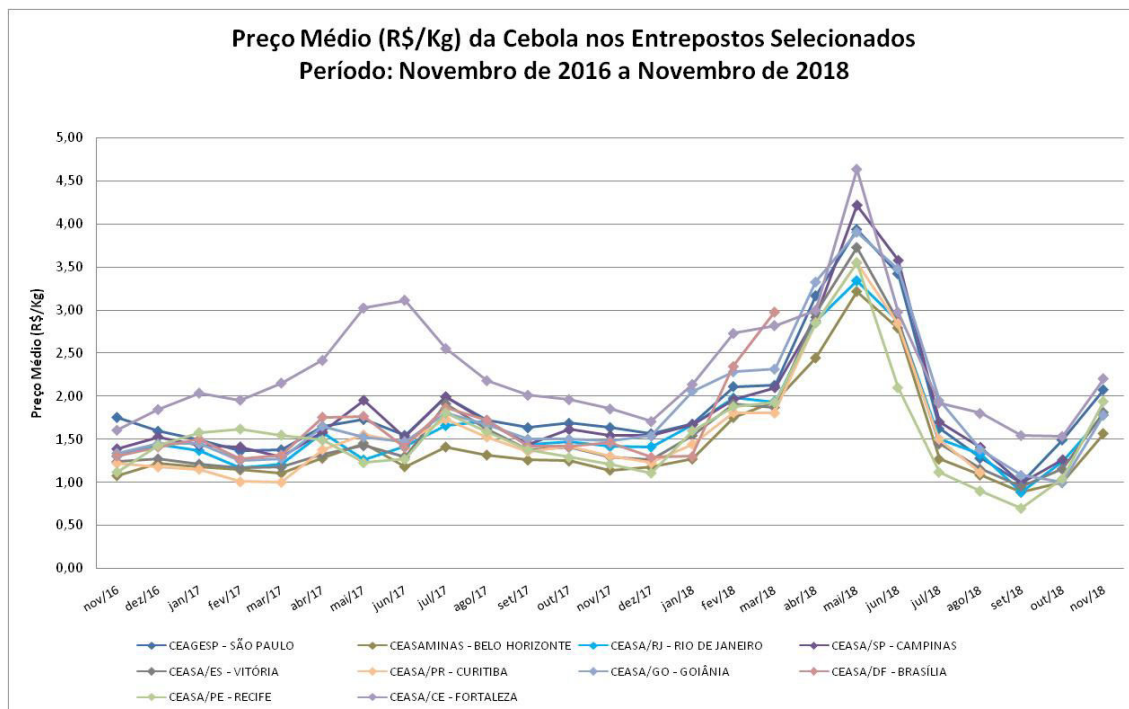
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.871.250
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	4.778.600
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	3.119.250
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.097.150
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	3.086.750
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.778.140
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	2.412.052
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	2.157.100
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	2.136.750
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.108.400
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	2.104.450
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.955.750
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.890.650
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	1.682.500
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.625.000
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	1.561.300
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.513.700
TAQUARIVAÍ-SP	ITAPEVA-SP	1.466.600
TRÊS CORAÇÕES-MG	VARGINHA-MG	1.461.500
SANTA CRUZ DE GOIÁS-GO	PIRES DO RIO-GO	1.371.500

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



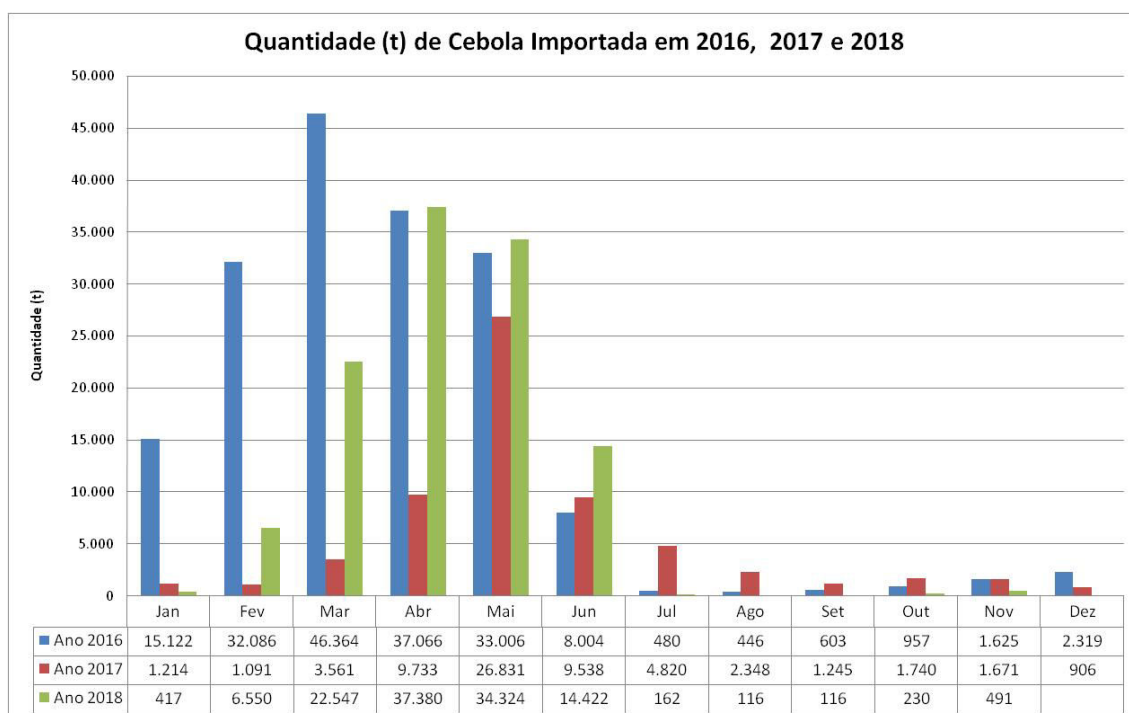
Fonte: Conab

Em novembro assistiu-se nos mercados nova alta de preço da cebola, desta vez de forma unânime e em percentuais elevados. O maior foi registrado na Ceasa/PE – Recife (86,54%), seguido do observado nas Ceasas que abastecem Goiânia/GO (78%), Belo Horizontes/MG (57,59%), Vitória/ES (57,18%) e na casa dos 43% de aumento a Ceasas/CE – Fortaleza e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Por fim, com a menor alta, porém ainda significativa, a CEAGESP- São Paulo, 39,01%.

O movimento ascendente era esperado pela pressão que a alternância de safra exerce sobre os preços nesse período. Nos últimos meses do ano a colheita da cebola vai se encerrando em Minas Gerais, Goiás e no Nordeste (oferta concentrada na Bahia e em Pernambuco) e se inicia a safra de verão, no sul do país, predominantemente oriunda do estado de Santa Catarina, sobretudo da microrregião Ituporanga.

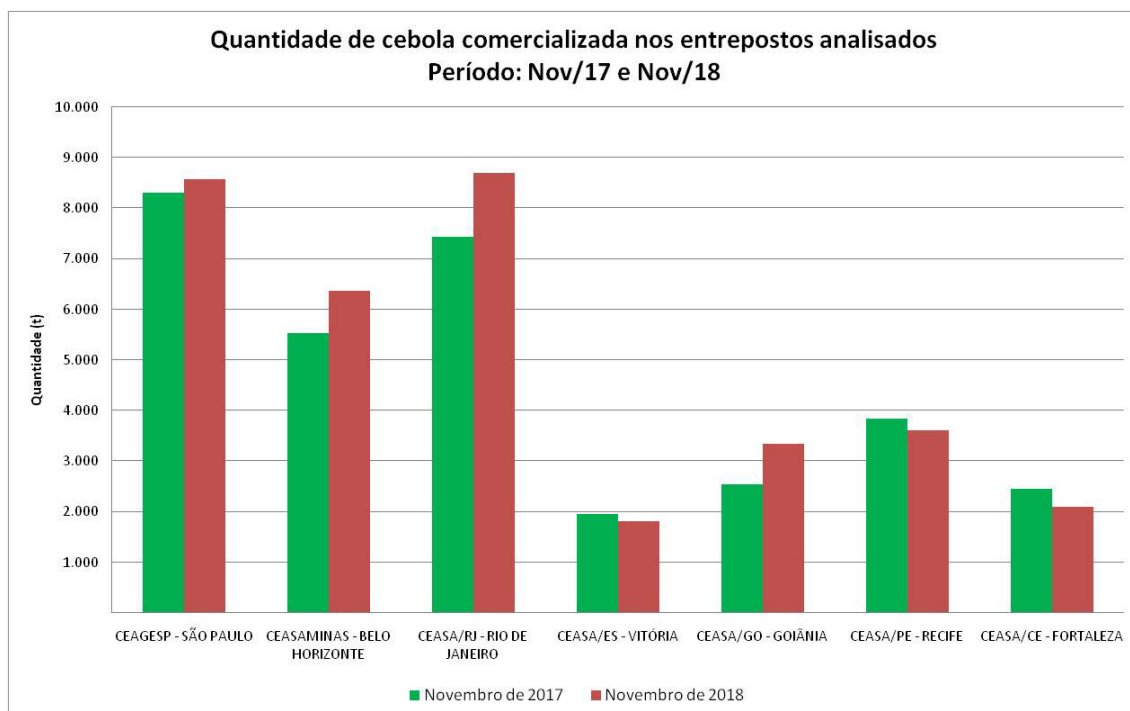
Quanto à tendência de preços, existe maior probabilidade desta se manter ascendente. Mesmo que a produção aumente no sul do país, a maior procura nacional pela cebola sulista pressiona os preços para cima. Analisando o gráfico de preço médio, observa-se que a partir de dezembro de 2017 e no primeiro semestre deste ano, a trajetória dos preços foi predominantemente ascendente, justamente pela concentração de oferta com origem na região sul. No primeiro semestre de 2018 as importações tiveram alguma participação na oferta, pois os preços elevados abrem espaço para as mesmas. O mesmo não ocorreu em 2016/2017, a alta de preços não foi tão significativa. As importações no primeiro semestre de 2017 também foram pequenas, só tendo sido registrado algum volume em maio daquele ano. Já na safra anterior, 2015/2016, o quadro foi de altas sensíveis de preço no primeiro semestre de 2016, com importações elevadas naquele período (ver gráfico de importação de cebola).

Gráfico 10: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



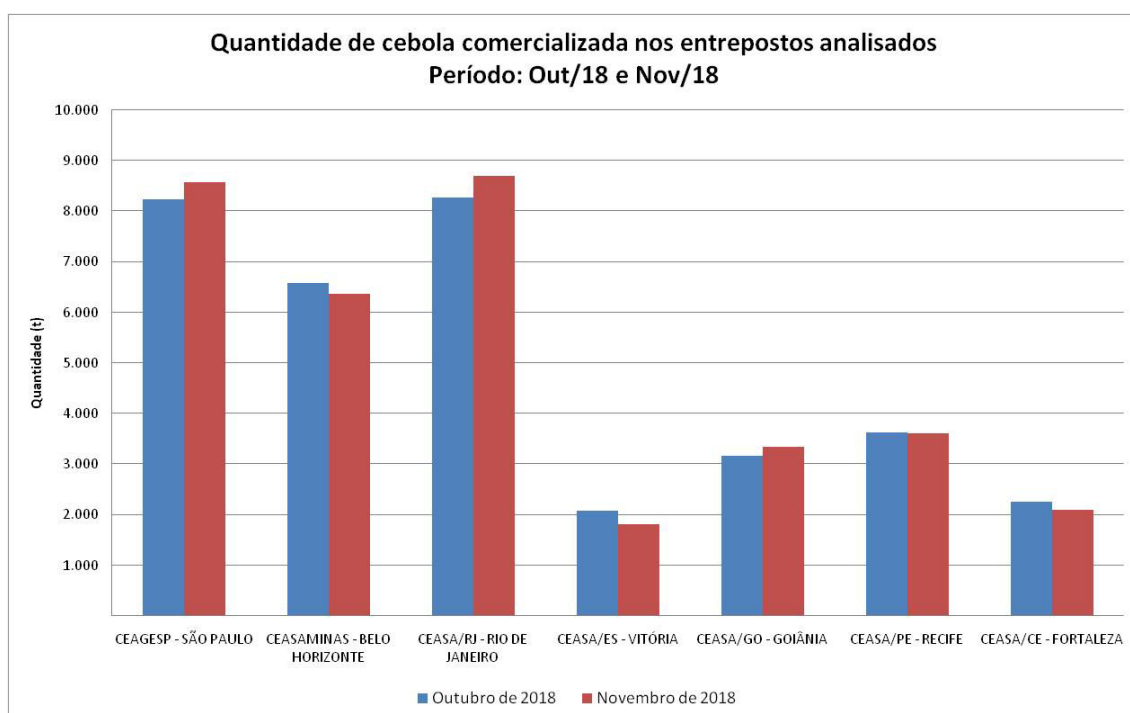
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e novembro de 2018.



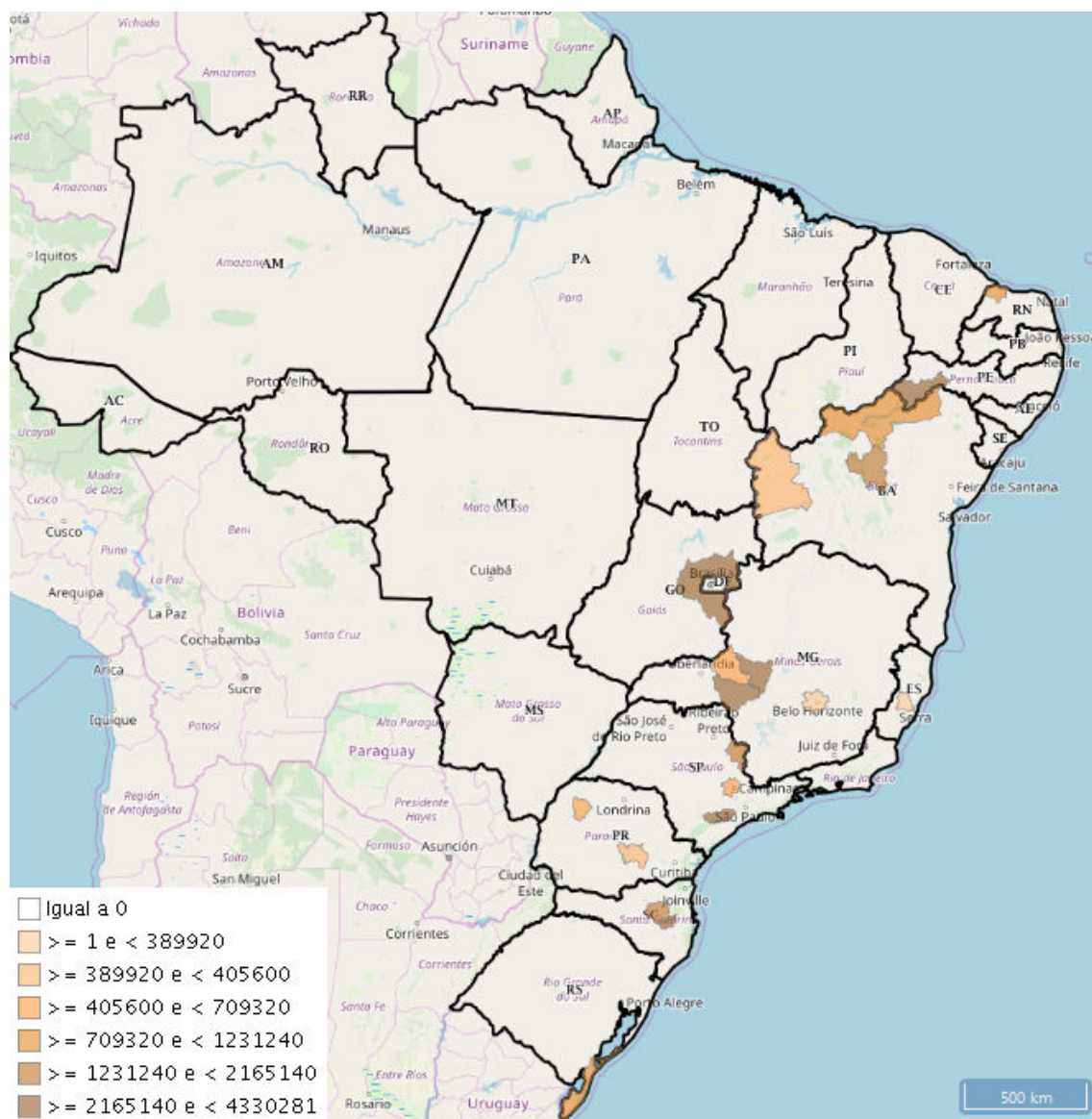
Fonte: Conab

Gráfico 12: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018 e novembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.330.280
PETROLINA-PE	4.162.000
ARAXÁ-MG	4.101.080
ITUPORANGA-SC	3.448.600
PIEDADE-SP	2.274.940
PATOS DE MINAS-MG	2.219.690
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.773.020
RIO DO SUL-SC	1.509.680
IRECÊ-BA	1.231.240
JUAZEIRO-BA	915.000
MOSSORÓ-RN	801.000
LITORAL LAGUNAR-RS	709.320
PATROCÍNIO-MG	607.200
CAMPINAS-SP	456.460
CIANORTE-PR	405.600
PRUDENTÓPOLIS-PR	401.700
BARREIRAS-BA	401.620
VÃO DO PARANÁ-GO	389.920
BELO HORIZONTE-MG	375.400
SANTA TERESA-ES	351.380

Fonte: Conab

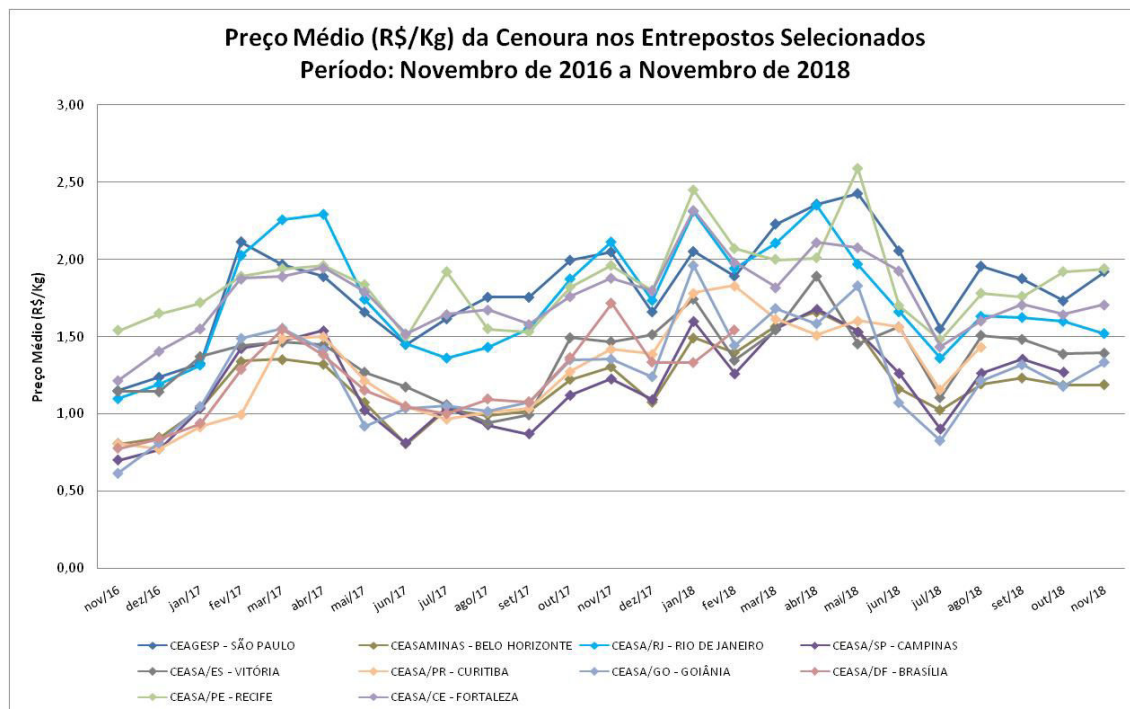
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.909.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.718.380
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.876.520
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.470.180
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.294.200
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	1.086.600
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	962.080
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	904.500
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	847.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	801.000
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	776.900
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	744.000
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	737.950
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	709.320
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	665.840
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	629.740
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	611.900
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	607.200
IMBUÍ-SC	ITUPORANGA-SC	554.060
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	480.500

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

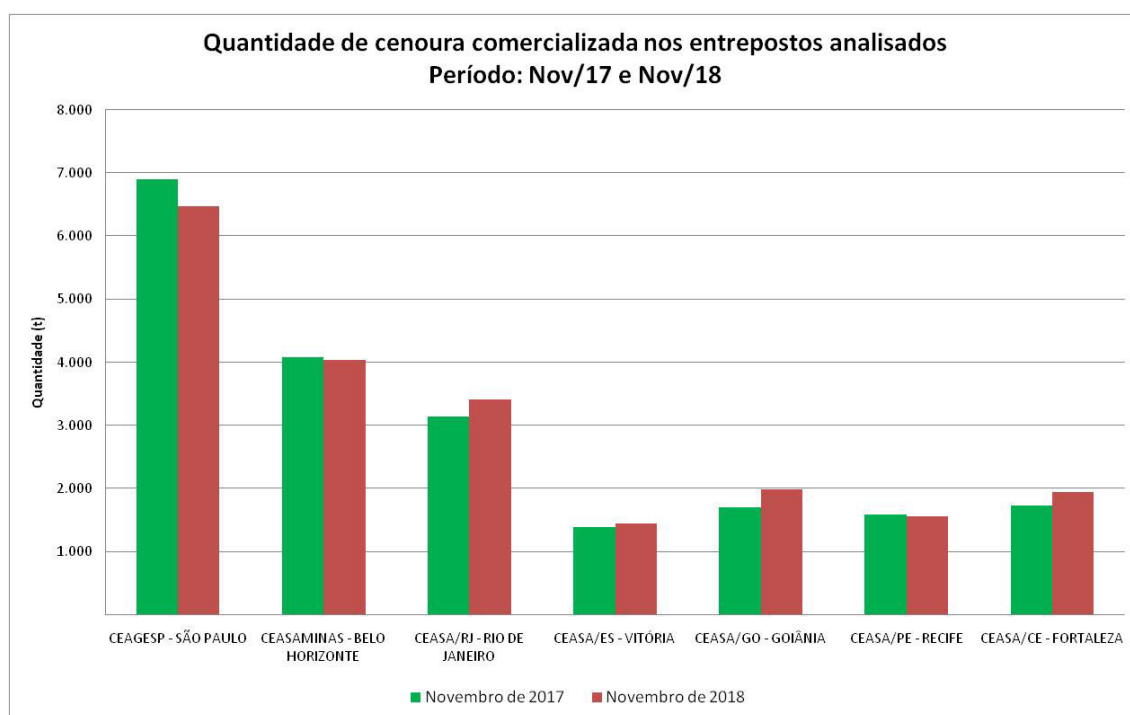
Para a cenoura, o único mercado a apresentar queda de preço foi o que abastece o Rio de Janeiro/RJ, 4,96%. Na CeasaMinas – Belo Horizonte e na Ceasa/ES – Vitória houve estabilidade de preço, enquanto o percentual de aumento na Ceasa/PE – Recife e na Ceasa/CE – Fortaleza foram 1,04% e 3,86%, respectivamente. Na Ceasa/GO – Goiânia e na CEAGESP – São Paulo, os percentuais de aumento foram maiores 13,26% e 10,92%, pela ordem.

O comportamento de alta do preço da cenoura foi de menor intensidade, se comparado com as demais hortaliças analisadas. Esse aumento foi provocado também pela presença no mercado de duas safras, a de inverno, em final de colheita, e a de verão, em seu início.

Na análise de oferta verifica-se que a mesma em novembro apresentou queda de cerca de 5% comparada à registrada em outubro, ficando nos mesmos patamares de 2017. Todos os principais estados produtores vêm

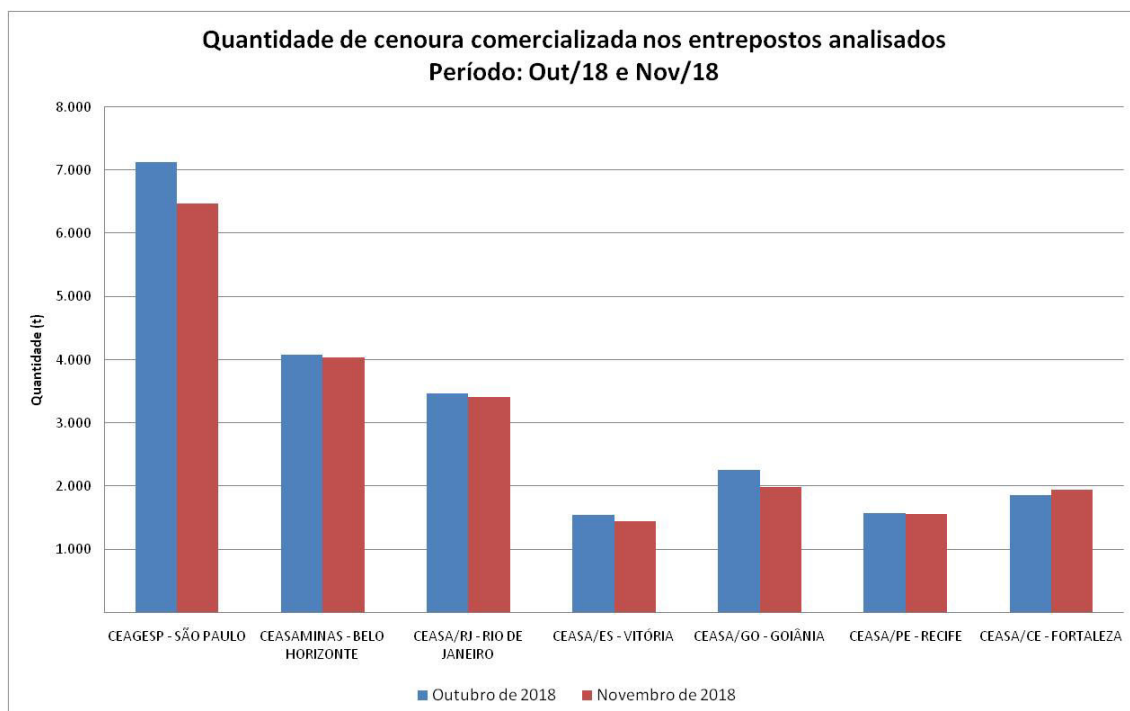
registrando declínio da oferta este ano. A oferta mineira registrou, de 2017 para 2018, declínio de 6%, a paulista de 11%, a goiana de 1,3% e a baiana de 11%. O total geral comercializado nas Ceasas analisadas foi de 238,7 mil ton em 2017 contra 221,6 mil ton em 2018, 7,1% de queda. Esta menor performance, principalmente em São Gotardo/MG, pode ter pressionado os preços para cima nesse final do ano. Não se pode levar em consideração o primeiro semestre de 2018, quando fatores exógenos à produção, a paralisação do fluxo logístico com a greve dos caminhoneiros, contribuíram para um patamar mais alto de preço.

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e novembro de 2018.



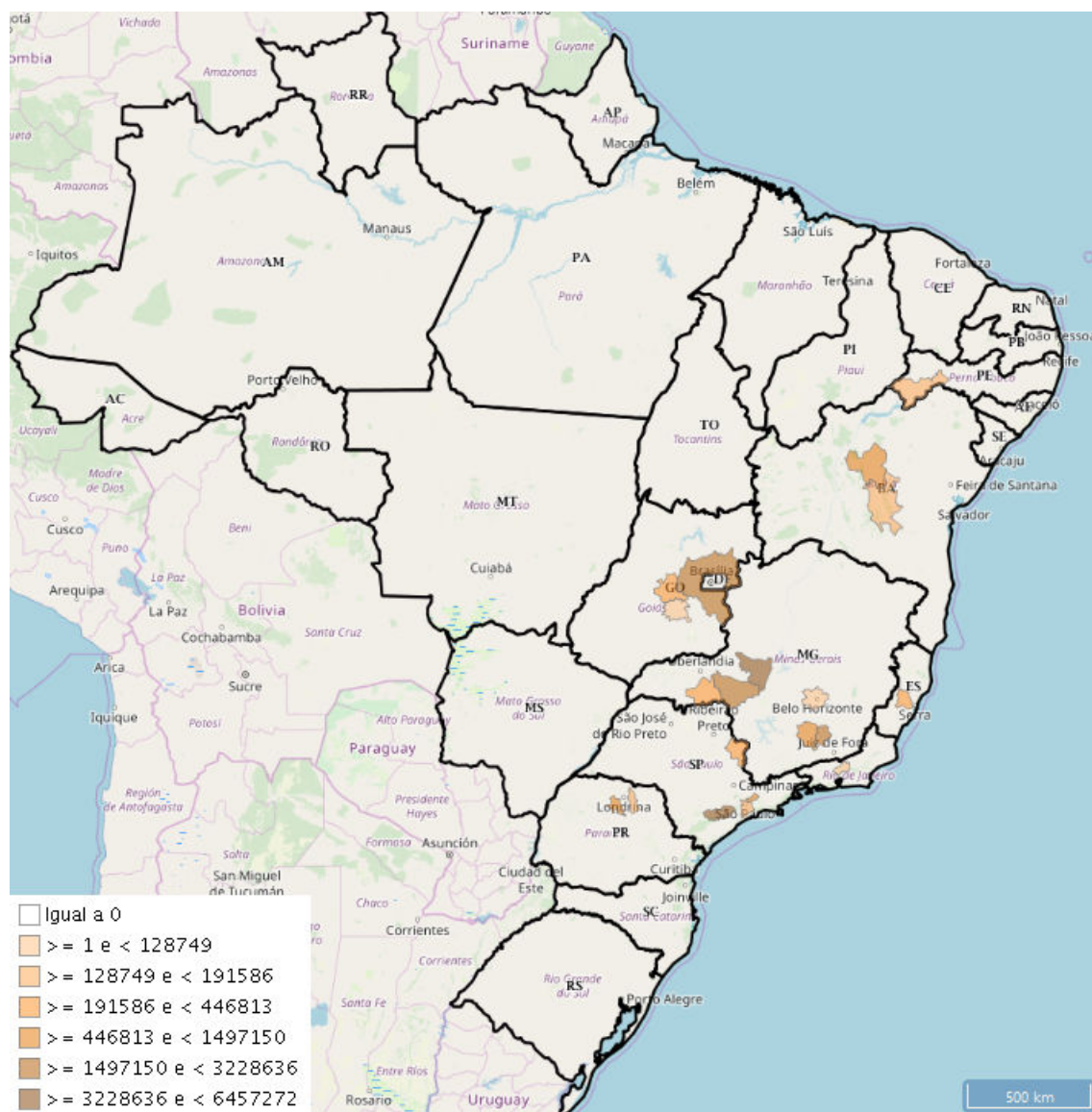
Fonte: Conab

Gráfico 15: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018 e novembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.457.271
PIEDADE-SP	4.491.195
ARAXÁ-MG	2.632.317
BARBACENA-MG	1.895.952
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.497.150
IRECÊ-BA	983.101
GUARULHOS-SP	514.905
SÃO JOÃO DEL REI-MG	490.960
APUCARANA-PR	446.813
ANÁPOLIS-GO	308.574
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	269.020
UBERABA-MG	197.000
SANTA TERESA-ES	191.586
SÃO PAULO-SP	185.055
SEABRA-BA	149.000
PETROLINA-PE	134.000
ASSAÍ-PR	128.749
GOIÂNIA-GO	126.630
BELO HORIZONTE-MG	122.928
SERRANA-RJ	108.090

Fonte: Conab

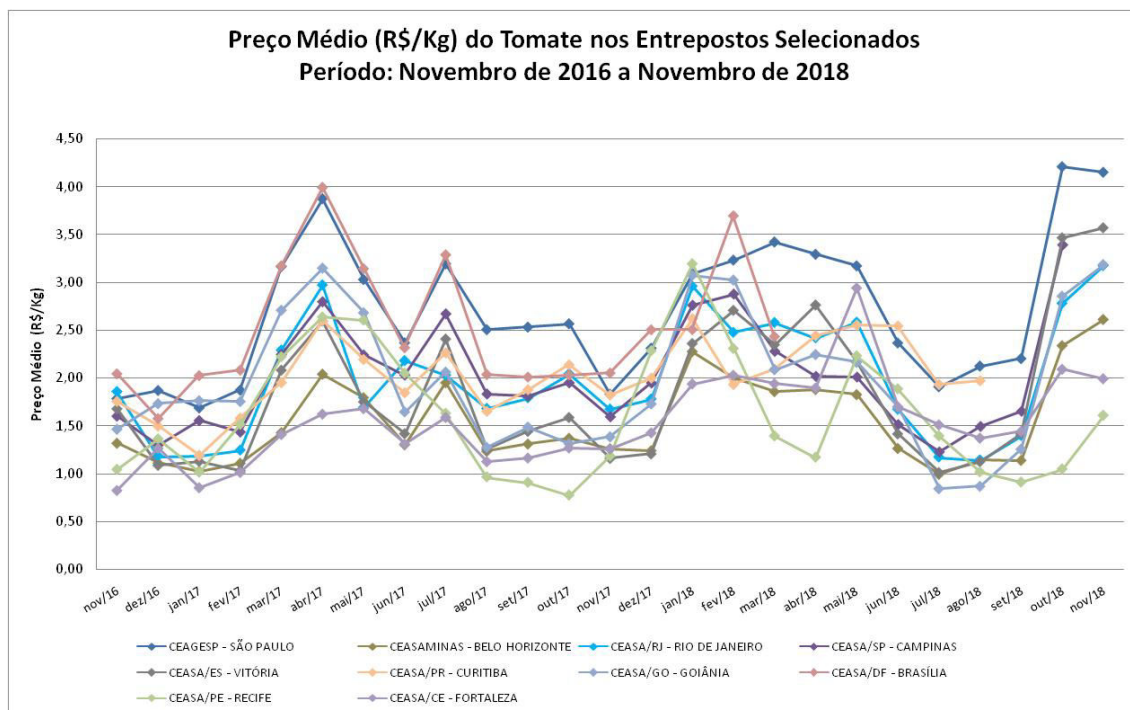
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.472.630
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.355.719
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.077.552
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.729.402
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.497.150
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.133.165
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	958.601
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	721.712
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	539.000
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	513.465
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	359.920
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	321.800
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	212.420
UBERABA-MG	UBERABA-MG	197.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	185.055
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	173.226
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	153.980
OURO VERDE DE GOIÁS-GO	ANÁPOLIS-GO	140.994
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	139.710
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	131.000

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 16: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O tomate em novembro novamente teve em seus preços tendência predominantemente ascendente. Somente na CEAGESP – São Paulo e na Ceasa/CE – Fortaleza os preços tiveram queda, assim mesmo em pequenos percentuais (1,38% e 4,74% pela ordem). Nos demais mercados analisados, o maior aumento foi na Ceasa/PE – Recife (53,43%), seguida dos aumentos de preços nas Ceasas que abastecem o Rio de Janeiro/RJ (14,22%), Belo Horizonte/MG e Goiânia/GO (11,64% e 11,49%, pela ordem) e Vitória/ES (3%). Após sofrer queda no início de novembro os preços voltaram a subir em meados do mês para no final, sofrer nova reversão e apresentar queda, que se manteve durante o primeiro decêndio de dezembro, conforme pode ser visualizado no site do PROHORT (www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort), onde as Ceasas lançam diariamente seu levantamento de preços.

A alta em novembro é explicada pelo final da safra de inverno, em várias regiões produtoras, e ainda a insignificante safra de verão. Em

dezembro o ritmo de colheita da safra que se inicia, vem se intensificando e pressionando os preços para baixo. Em novembro verificou-se que o volume de tomate que passou pelas Ceasas diminuiu de forma considerável. Quando se analisa os volumes comercializados pelas Ceasas, que enviam seus dados para a base do PROHORT, o total caiu 12%, na comparação mensal, passando de 57.173 ton em outubro para 50.452 ton em novembro (ver matriz de origem e destino). Quando se compara com o ano de 2017 denota-se que, em 2018 a oferta ainda não se intensificou como no ano passado. Na mesma comparação, selecionando as Ceasas, o total movimentado em novembro deste ano foi cerca de 20% menor do que em novembro de 2017. Naquele ano, nos dois últimos meses, a safra de inverno ainda tinha volumes expressivos para serem colhidos, isso refreou a subida de preços, o que não ocorreu neste ano, razão pela qual se deu a pressão sobre os preços, cujo comportamento declinante se reverteu em setembro.

Em dezembro os preços, até o primeiro decêndio, declinaram na comparação com novembro, justamente pelas maiores quantidades advindas da safra de verão. Pode ocorrer certa alta de preço durante o mês, pois a ocorrência de chuvas provoca a diminuição da colheita, afetando a oferta.

Tabela 2: Matriz de UFs de origem do tomate em 2017.

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL
UF	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	TOTAL
SP	22.017.832	23.966.786	14.943.582	13.053.444	16.080.506	15.978.801	11.728.884	12.029.089	14.009.375	13.217.063	18.471.344	175.496.706
MG	11.238.766	11.228.581	12.629.810	14.434.721	17.287.216	14.641.339	11.209.363	14.017.231	12.662.235	15.457.729	16.011.843	150.818.834
GO	7.384.983	6.490.809	5.001.441	4.663.180	4.672.986	9.237.988	8.738.320	10.242.020	7.405.903	11.156.346	7.986.317	82.980.293
ES	8.154.280	6.773.070	7.957.028	6.031.242	7.665.153	7.107.421	5.827.751	7.964.343	7.602.097	8.008.470	8.299.160	81.390.015
RJ	4.345.300	3.125.494	4.959.646	3.855.322	4.342.438	4.881.198	5.942.409	8.560.232	5.692.696	4.293.584	5.221.212	55.219.531
PE	3.825.050	2.990.735	3.237.700	3.067.247	3.062.055	2.711.175	3.155.375	3.746.547	3.918.266	3.860.174	4.095.065	37.669.389
BA	617.200	598.700	2.254.159	1.937.567	3.134.557	1.706.769	1.886.702	1.860.570	1.105.019	1.848.550	1.009.466	17.959.259
CE	1.954.570	1.981.370	1.744.025	1.163.408	1.198.335	1.138.125	1.232.475	2.115.707	1.732.750	1.768.435	1.923.775	17.952.975
SC	2.389.070	3.563.330	3.599.433	1.234.881	284.840	40.434	15.786	16.146	12.474	6.600	31.470	11.194.464
PR	885.183	162.062	103.260	807.018	755.274	63.433	70.932	183.947	187.087	211.755	460.016	3.889.967
PB	30.250	46.750	112.425	122.579	104.175	135.200	421.475	101.400	15.475	59.325	24.625	1.173.679
RS	14.582	216.332	369.304	43.380	17.500	42.550	27.688	302	13.750			745.388
RN	7.000		16.250				133.110	47.870	97.004	77.042	11.725	390.001
TO						154.000						154.000
DF	1.800	3	11.220	18.282	61.390	11.680	1.092	12.000	540	99	13.200	131.306
MA					57.500							57.500
SE								1.342				1.342
TOTAL	62.865.866	61.144.022	56.939.283	50.432.271	58.723.925	57.850.113	50.391.362	60.898.746	54.454.671	59.965.172	63.559.218	637.224.649

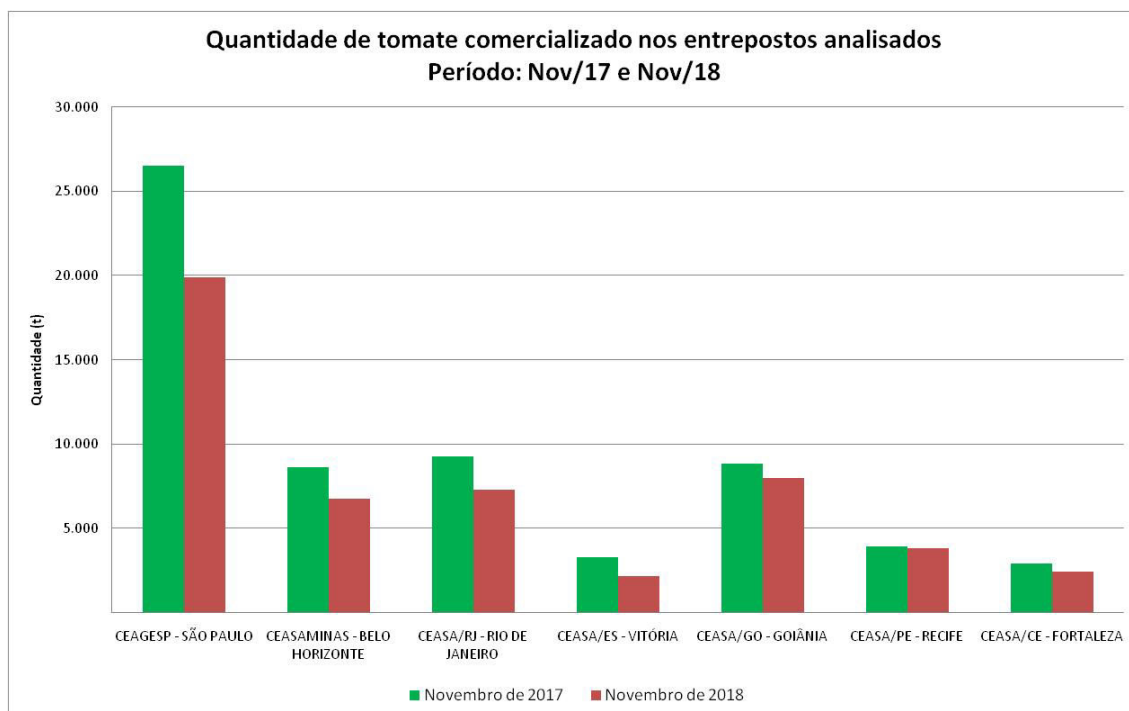
Fonte: Conab

Tabela 3: Matriz de UFs de origem do tomate em 2018.

UF	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL
	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	
SP	21.155.631	16.906.095	18.013.984	17.127.438	16.099.265	17.308.931	12.374.965	12.146.136	14.441.435	13.156.768	14.011.629	172.742.277
MG	8.995.380	9.018.513	11.496.425	13.353.968	13.377.888	13.982.318	12.293.944	11.715.481	11.223.221	12.502.646	12.517.375	130.477.159
GO	7.875.782	8.540.631	7.631.917	7.223.346	6.410.512	8.560.566	13.130.038	13.639.771	11.393.159	13.149.827	8.093.046	105.648.595
ES	6.868.124	5.798.422	6.208.186	4.683.829	3.947.197	9.285.781	6.185.059	6.460.533	6.158.163	4.922.038	3.970.160	64.487.492
RJ	3.984.444	3.308.288	4.513.028	4.679.837	3.852.074	4.795.606	7.456.012	7.850.412	6.128.372	5.668.938	4.497.886	56.734.897
PE	3.038.422	3.191.875	4.010.750	3.543.475	3.393.226	3.033.713	3.073.925	3.198.625	3.129.325	4.445.900	3.536.944	37.596.180
BA	1.360.776	1.399.033	2.311.005	2.711.615	1.701.098	2.040.071	1.024.070	1.430.451	1.197.333	1.008.312	1.063.043	17.246.807
CE	1.700.000	1.384.850	1.356.575	1.125.350	1.071.405	988.675	1.177.500	1.436.581	1.765.210	1.878.925	1.851.825	15.736.896
SC	1.296.290	2.693.447	1.952.082	658.198	90.276	13.680		2.680	14.400			6.721.053
PR	69.600	137.261	265.185	1.281.761	933.765	64.722	45.930	57.776	16.732	39.093	389.632	3.301.457
PB	12.018	160.250	136.405	104.495	68.450	110.000	237.700	604.775	693.350	586.675	457.629	3.171.747
RS	3.388	186.807	156.078	20.880		216.084	63.096					646.333
RN		2.500	3.750	13.500	18.250	3.500	2.000	24.750	13.250	35.404	18.500	135.404
SE		330						3.410		22.644	34.578	60.962
AL										30.250	10.000	40.250
DF			220					13.200				13.420
MA		12.500										12.500
TOTAL	56.359.855	52.740.802	58.055.590	56.527.692	50.963.406	60.403.647	57.064.239	58.584.581	56.173.950	57.447.420	50.452.247	614.773.429

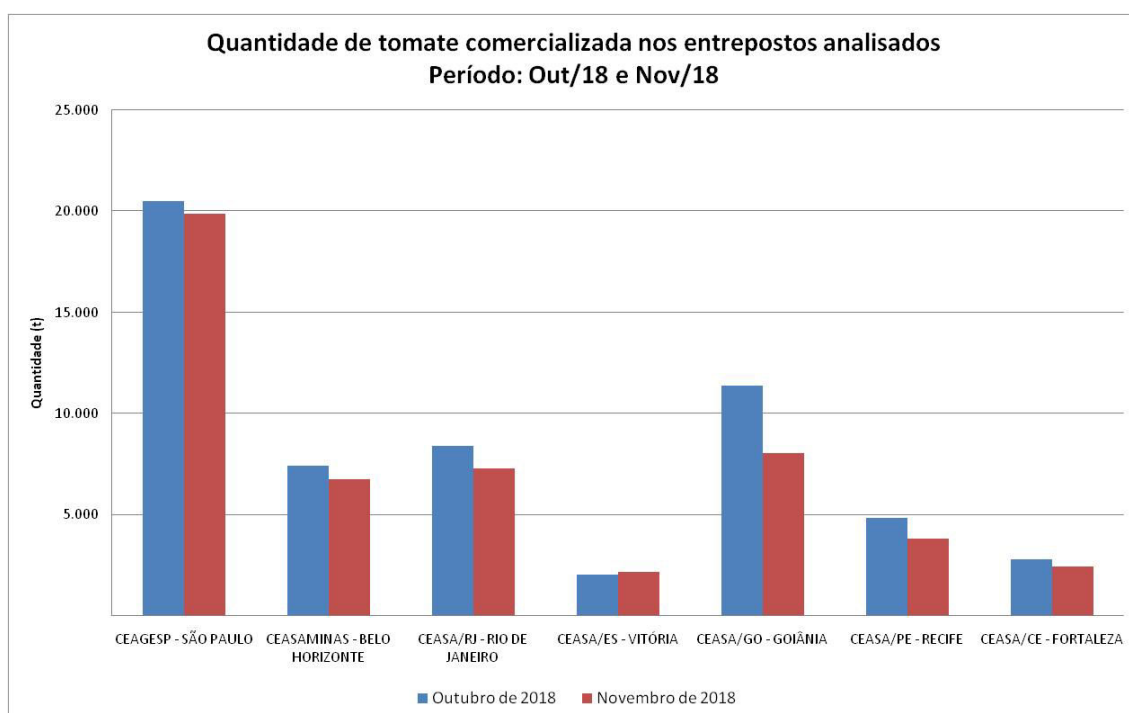
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e novembro de 2018.



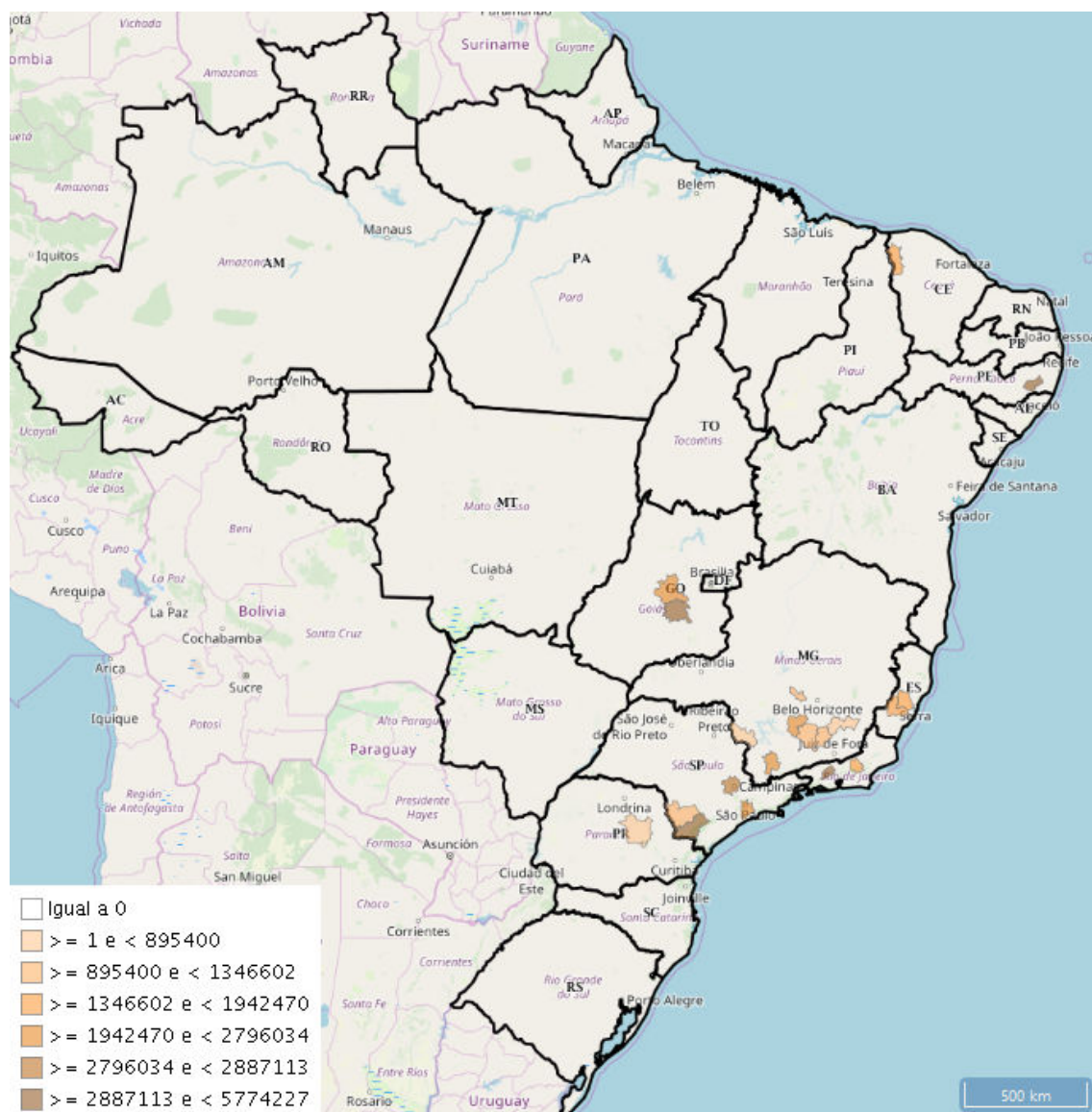
Fonte: Conab

Gráfico 18: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018 e novembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	5.774.228
GOIÂNIA-GO	4.578.992
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.109.977
VASSOURAS-RJ	2.967.566
CAMPINAS-SP	2.796.034
ANÁPOLIS-GO	2.473.060
SÃO PAULO-SP	2.089.240
OLIVEIRA-MG	1.988.860
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.942.470
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.639.288
SANTA TERESA-ES	1.565.925
IBIAPABA-CE	1.366.250
NOVA FRIBURGO-RJ	1.346.602
ITAPEVA-SP	1.121.186
BARBACENA-MG	1.099.786
PARÁ DE MINAS-MG	1.083.362
SÃO JOÃO DEL REI-MG	895.400
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	889.290
VIÇOSA-MG	839.937
TELÊMACO BORBA-PR	824.464

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.870.442
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.778.927
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.356.670
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.089.240
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	2.032.092
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.908.025
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.792.986
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.748.082
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.365.420
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.232.010
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.147.926
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.135.658
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	955.028
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	942.880
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	927.718
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	864.700
ONÇA DE PITANGUI-MG	PARÁ DE MINAS-MG	810.838
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	802.450
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	774.090
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	759.304

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Quanto às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas, cotados nos principais entrepostos em novembro de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 4: Preços médios de novembro/2018 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
CEAGESP - São Paulo	2,05	-8,64%	1,83	0,76%	5,46	1,78%	2,55	-0,09%	1,68	19,34%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,25	-2,92%	1,45	-1,91%	3,10	3,74%	1,56	-4,60%	0,96	23,48%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,63	1,91%	1,43	-1,01%	4,67	1,06%	2,14	-4,92%	1,70	13,01%
CEASA/ES - Vitória	1,09	5,50%	1,68	3,31%	4,22	13,60%	1,46	25,79%	1,11	8,92%
CEASA/GO - Goiânia	2,23	-16,80%	1,40	-3,66%	3,54	0,02%	2,41	-25,23%	1,17	24,90%
CEASA/PE - Recife	0,60	-9,88%	1,62	11,22%	3,57	-2,26%	1,59	-3,63%	0,70	0,00%
CEASA/CE - Fortaleza	1,26	-10,03%	2,29	24,52%	5,50	-0,18%	1,72	-4,49%	1,00	0,00%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Em novembro, no que se refere aos preços da banana, houve queda na maioria das Ceasas. A oferta tanto da banana nanica quanto da prata registrou queda na maioria das zonas produtoras e em todos os entrepostos atacadistas analisados, com prejuízos para diversos produtores. Contribuíram para esse movimento temporais que danificaram bananais no Vale do Ribeira (SP) e em Delfinópolis (MG). Já a maçã teve elevações pontuais de preços nos principais entrepostos do Sudeste e quedas mínimas nas Ceasas do Nordeste. A oferta caiu na maioria das Ceasas, mas de forma controlada, e com a saída de ofertantes do mercado e à maior demanda para o conjunto do mês houve ganhos extras aos produtores. Os produtores da variante gala tem sido levemente mais agraciados que os da fuji, pela melhor qualidade e maior demanda. As frutas importadas e as frutas com caroço, nesse mês, não

concorreram com a maçã nacional. A laranja teve oscilações de preços pontuais nas Ceasas do Sudeste, e alta de dois dígitos nas Ceasas nordestinas. Já a oferta caiu na maioria dos entrepostos, apresentando leve elevação na Ceagesp/ETSP e na Ceasa/ES. A laranja voltada ao consumidor final apresentou baixa qualidade (muitas chuvas que aceleram o amadurecimento das frutas), comprometendo as vendas. Para a laranja pera, especificamente, teve preços bastante estáveis, em virtude de sua concorrência com as laranjas tardias valência e com as temporãs. O pegamento da florada foi satisfatório, por isso espera-se boa produção na próxima safra.

A melancia apresentou alta de preços em cinco Ceasas e estabilidade nas Ceasas do Nordeste. A oferta diminuiu em todos os entrepostos atacadistas, à exceção da Ceagesp/ETSP. A oferta diminuiu nas Ceasas muito em virtude do fim da safra de Uruana/GO e a safra próxima ao fim em Marília (SP) e Oscar Bressane (SP). Itápolis (SP) e Teixeira de Freitas (BA) avançam na sua colheita, com boa qualidade, produtividade e rentabilidade positiva na produção.

Já o mamão registrou queda na oferta em cinco Ceasas e queda de preços em todas as praças comercializadoras, à exceção da alta na Ceasa/ES. O amadurecimento precoce por causa de fortes chuvas e a perda na qualidade explicam essa queda. Para a maioria das regiões, a desvalorização na comercialização do mamão papaya foi maior do que a do formosa, que registrou preços mais elevados em relação a 2017.

Já o acumulado das exportações até novembro foi 2,12% menor do que em 2017 (Tabela 5), e o valor auferido foi 1,57% superior em relação ao mesmo período. Maçãs, mamões e bananas são destaques nas vendas externas. No mercado da fruticultura o Brasil utiliza 16% da mão de obra agrícola brasileira. É o país a ocupar o terceiro lugar na produção mundial, com grande mercado interno. Consoante a ABRAFRUTAS, conquanto as exportações representem apenas 2,5% do total do volume de frutas frescas produzidas e comercializadas, o potencial para crescimento é grande, tomando-se em conta a abertura de novos mercados, inclusive os asiáticos,

tem hoje um nível de prioridade diferenciado dentro do governo. O consumo das frutas brasileiras em mercados já existentes como o dos países da União Europeia, nos Estados Unidos e nos países do Oriente Médio também nutrem trajetória de crescimento.

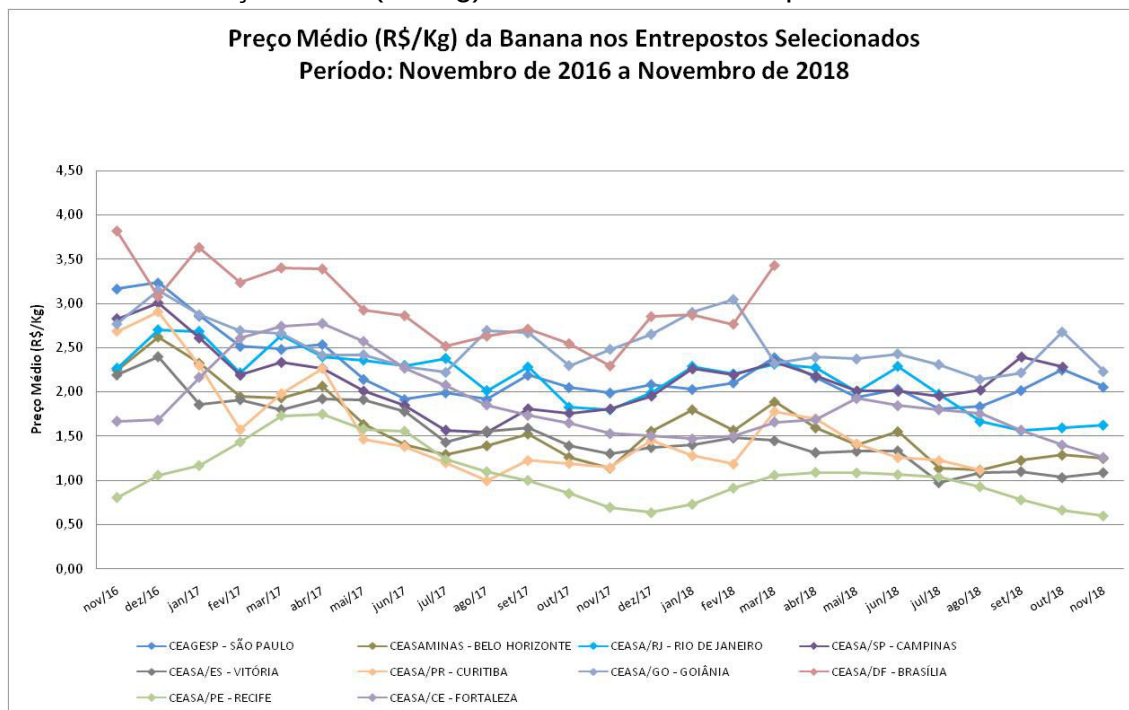
Tabela 5: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil de janeiro a novembro de 2016, 2017 e 2018.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
MELÕES	182.800.709	191.546.761	155.916.966	122.457.657	132.580.173	108.253.204
MANGAS	141.182.552	163.914.610	149.414.559	167.007.334	186.757.161	157.076.619
LIMÕES E LIMAS	87.262.881	86.796.667	86.441.515	83.314.036	76.551.823	80.213.339
MAÇÃS	30.696.473	55.437.978	70.978.852	18.334.602	41.893.042	52.451.019
BANANAS	63.928.456	36.246.229	58.928.925	20.871.893	10.099.423	18.690.723
MELANCIAS	56.930.168	62.466.305	54.142.019	26.686.626	30.428.759	25.309.876
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	27.709.660	38.218.631	41.842.730	44.187.053	62.126.237	69.358.078
MAMÕES (PAPAIA)	33.947.646	36.742.282	38.742.973	38.969.973	38.631.310	45.867.307
UVAS	29.590.520	42.951.807	35.717.378	62.708.040	92.465.945	76.843.665
NOZES E CASTANHAS	23.510.336	14.917.095	26.746.688	138.589.228	120.645.248	171.493.524
LARANJAS	30.928.658	31.604.835	25.715.596	12.272.020	14.955.278	11.107.430
OUTRAS FRUTAS	8.977.369	7.908.707	9.692.222	21.205.028	23.380.719	22.605.631
ABACATES	4.945.069	7.831.079	7.556.056	6.796.514	10.879.642	16.374.854
PÊSSEGOS	781.258	2.020.595	1.261.530	979.203	2.374.537	1.437.694
FIGOS	838.463	1.019.348	1.073.039	4.123.168	4.342.605	4.906.605
COCOS	1.123.485	1.470.497	1.048.589	563.469	1.038.192	735.723
ABACAXIS	1.266.883	1.765.310	977.282	947.075	1.152.649	615.261
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	59.155	429.698	525.563	26.405	379.304	675.537
CAQUIS	88.082	300.542	202.780	245.211	626.959	544.309
GOIABAS	145.206	123.035	140.199	331.832	293.918	340.695
MORANGOS	30.511	32.813	80.003	263.786	187.483	245.394
CEREJAS	9.952	14.522	13.546	63.910	76.722	77.221
PÊRAS		20	10.227		45	25.436
KIWIS	180		3.684	991		13.371
TAMARAS	234	201	3.314	665	1.030	12.626
AMEIXAS	3.334	1464	1.846	17.680	9518	9.477
MARMELOS			919			3.213
POMELOS			574			2.231
MANGOSTOES	24		110	522		61
DAMASCOS	34		57	176		408
TOTAL	726.757.298	783.761.031	767.179.741	770.964.097	851.877.722	865.290.531
VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		7,84%	-2,12%		10,50%	1,57%

Fonte: AgroStat – MAPA

6. Banana

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana houve queda em cinco Ceasas analisadas: Ceagesp/ETSP (8,64%), Ceasaminas (2,92%), Ceasa/GO (16,8%), Ceasa/PE (9,88%) e Ceasa/CE (10,03%). Altas ocorreram na Ceasa/RJ (1,91%) e Ceasa/ES (5,5%).

Já a quantidade ofertada caiu em todas as Ceasas, invertendo dinâmica dos meses anteriores: Ceagesp/ETSP (5,01%), Ceasa/RJ (1,61%), CeasaMinas (16,17%), Ceasa/ES (16,67%), Ceasa/GO (11,98%), Ceasa/PE (5,66%) e Ceasa/CE (4,99%). Em relação a novembro de 2017, a comercialização subiu em cinco Ceasas, seguindo tendência dos meses anteriores, com destaque para a Ceasa/RJ (27,5%).

Novembro marca a diminuição do volume da banana nanica e a melhora nas cotações da banana prata, além do aumento dos custos dos insumos em virtude da desvalorização do real. A variante nanica, em específico, sofreu oscilações em vários mercados por causa de chuvas e

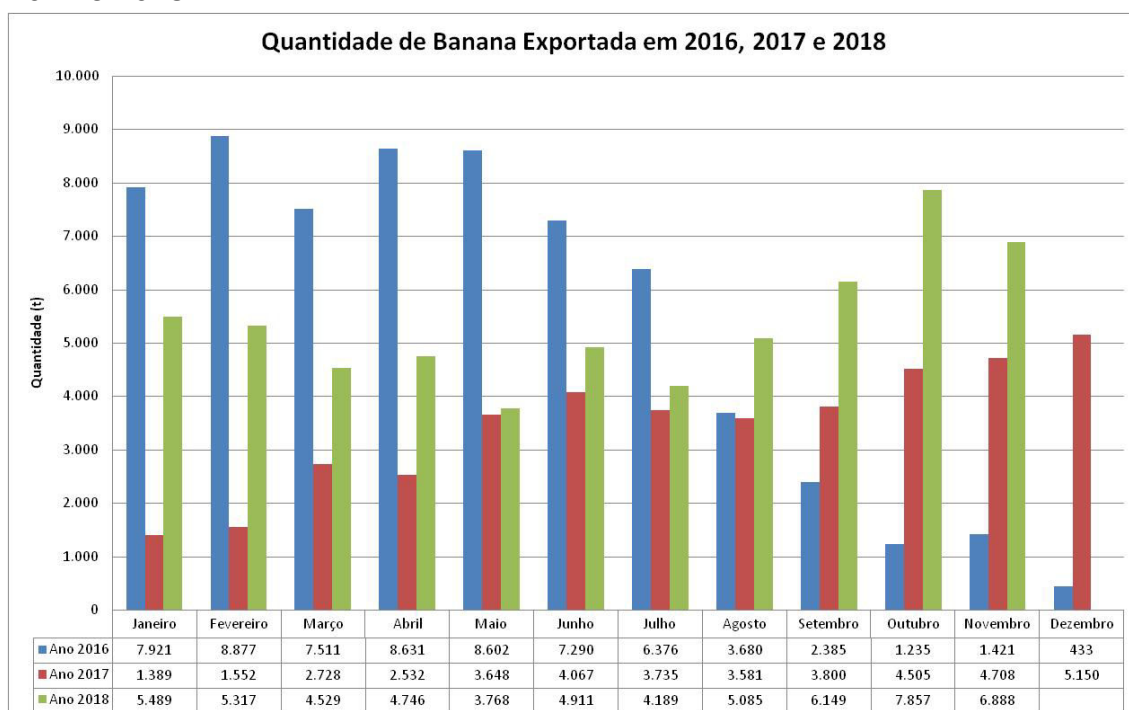
ventanias fortes que atingiram o Vale do Ribeira (SP) no início de novembro. Os impactos do mau tempo implicaram na queda de várias extensões de bananais, comprometendo a oferta geral no mercado e causando grande prejuízo aos produtores dessa região, que ainda não estimaram essas perdas completamente pelo fato de que o pico de produção se daria no início do ano. Como a oferta será menor, pode ser que os produtores consigam melhores preços; no entanto, é provável que esse movimento não seja suficiente para contrapor a queda na produção e a menor qualidade da banana por causa da colheita antecipada que acontecerá. Os centros atacadistas, para compensar essa queda no volume fornecido pela região, tiveram que encomendar banana de outras regiões, como de Santa Catarina, que esperam o aumento da rentabilidade nos próximos meses devido à menor produção prevista para essa praça. Em outubro, a queda da demanda registrada em várias Ceasas ajudou a não permitir que a baixa oferta resultasse em aumento de preços.

A banana prata começou com oferta elevada no início do mês em Minas Gerais, só que com o passar dos dias essa caiu nesse estado e diminuiu também em outras regiões, provocando aumento das cotações. O estrago causado pelas ventanias no Vale do Ribeira ajudou a explicar essa dinâmica, assim como a baixa oferta aos atacadistas em outras regiões produtoras. Valorizações ocorreram no norte de Minas Gerais, polo de Petrolina/Juazeiro, Bom Jesus da Lapa (BA) e Linhares (ES). No sul de Minas Gerais, temporais dificultaram o escoamento da fruta, o que causou diversos prejuízos aos produtores.

Há que se salientar, também, que o manejo natural da banana torna o fruto uma das culturas mais fácil de ser adaptada para o sistema orgânico. De acordo com Ana Lúcia Borges, pesquisadora Embrapa, aproximadamente dois terços de toda a massa da bananeira retorna para o solo, restituindo quase 70% dos nutrientes que produz, não sendo necessário colocar tanto adubo. E isso vem do encontro com os métodos orgânicos, que exigem técnicas ambientalmente sustentáveis e a não utilização de agrotóxicos ou adubos químicos solúveis.

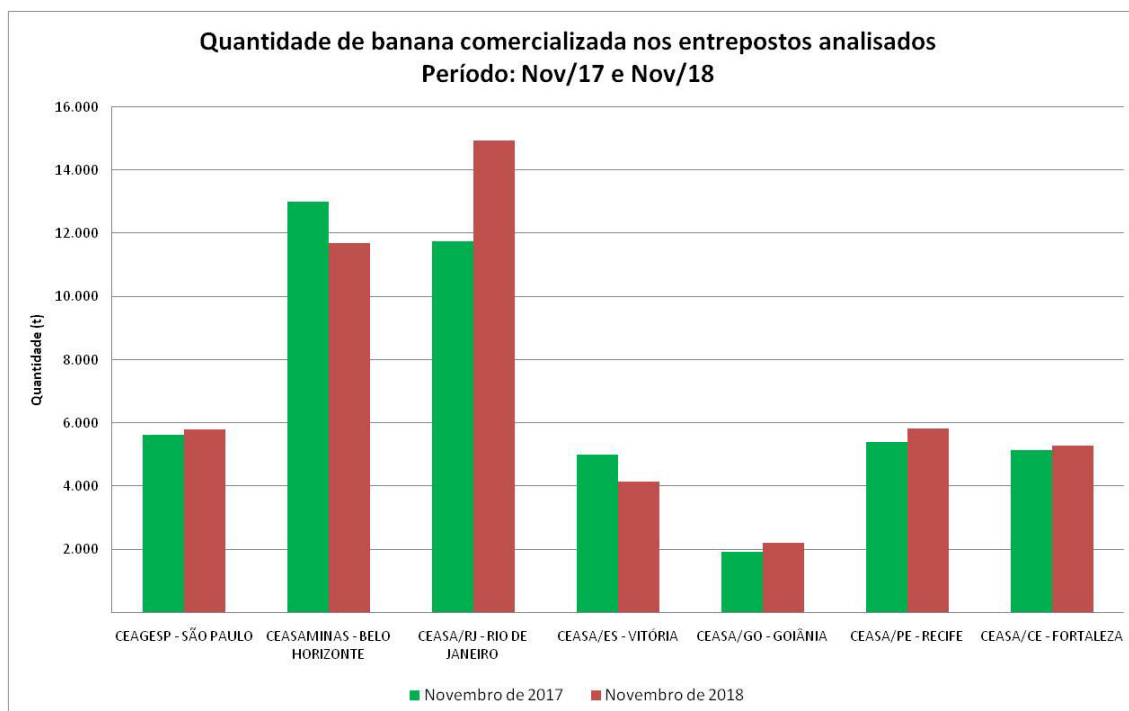
No acumulado até novembro de 2018 (Gráfico 20), as exportações somaram 58,93 mil toneladas, em alta desde o segundo semestre de 2017, 62,57% mais altas em relação ao mesmo período de 2017, e o valor auferido foi maior 85,07% em relação ao mesmo período de 2017. Em relação a outubro de 2018, houve uma queda de 12,33%, e em relação a novembro de 2017, alta de 46,3%. O Brasil poderá impor restrições à importação de banana de países que desrespeitam normas de proteção ambiental. Isso está previsto no Projeto de Lei 10737/18. Bananicultores brasileiros vêm sofrendo com a forte concorrência decorrente da importação da fruta in natura, que leva à queda nos preços pagos aos produtores, ao desemprego e ao desalento nos diversos elos da cadeia. O projeto seria mais uma forma de proteção ao setor e seus produtores e trabalhadores.

Gráfico 20: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



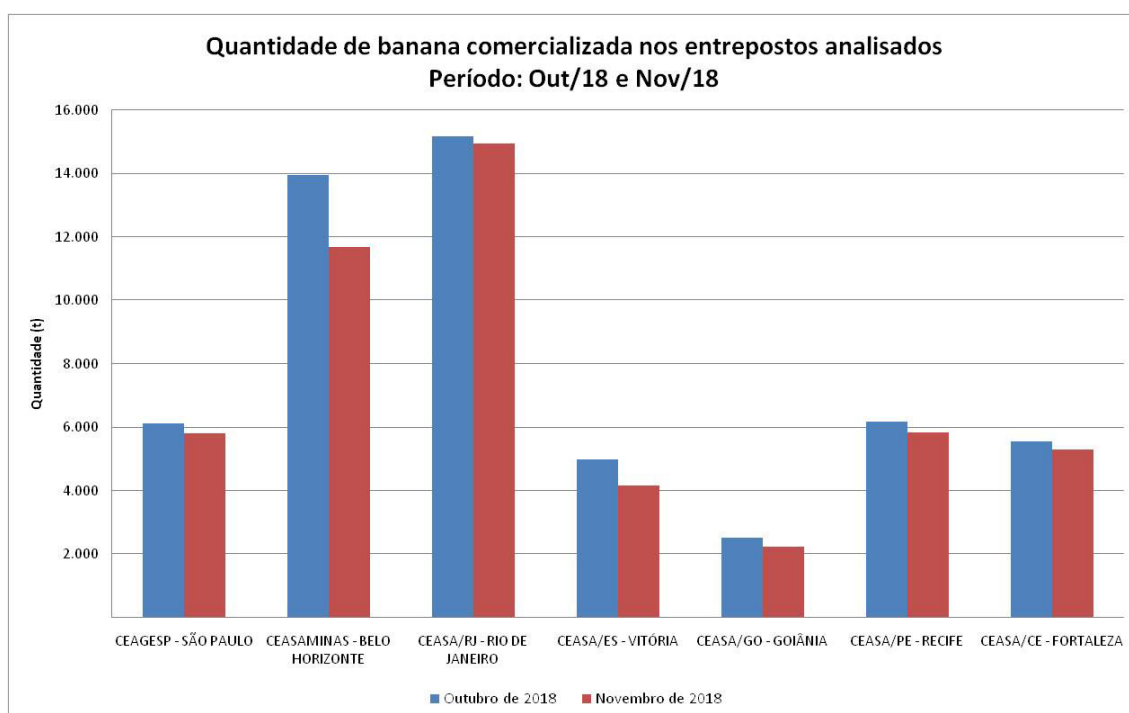
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 21: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e novembro de 2018.



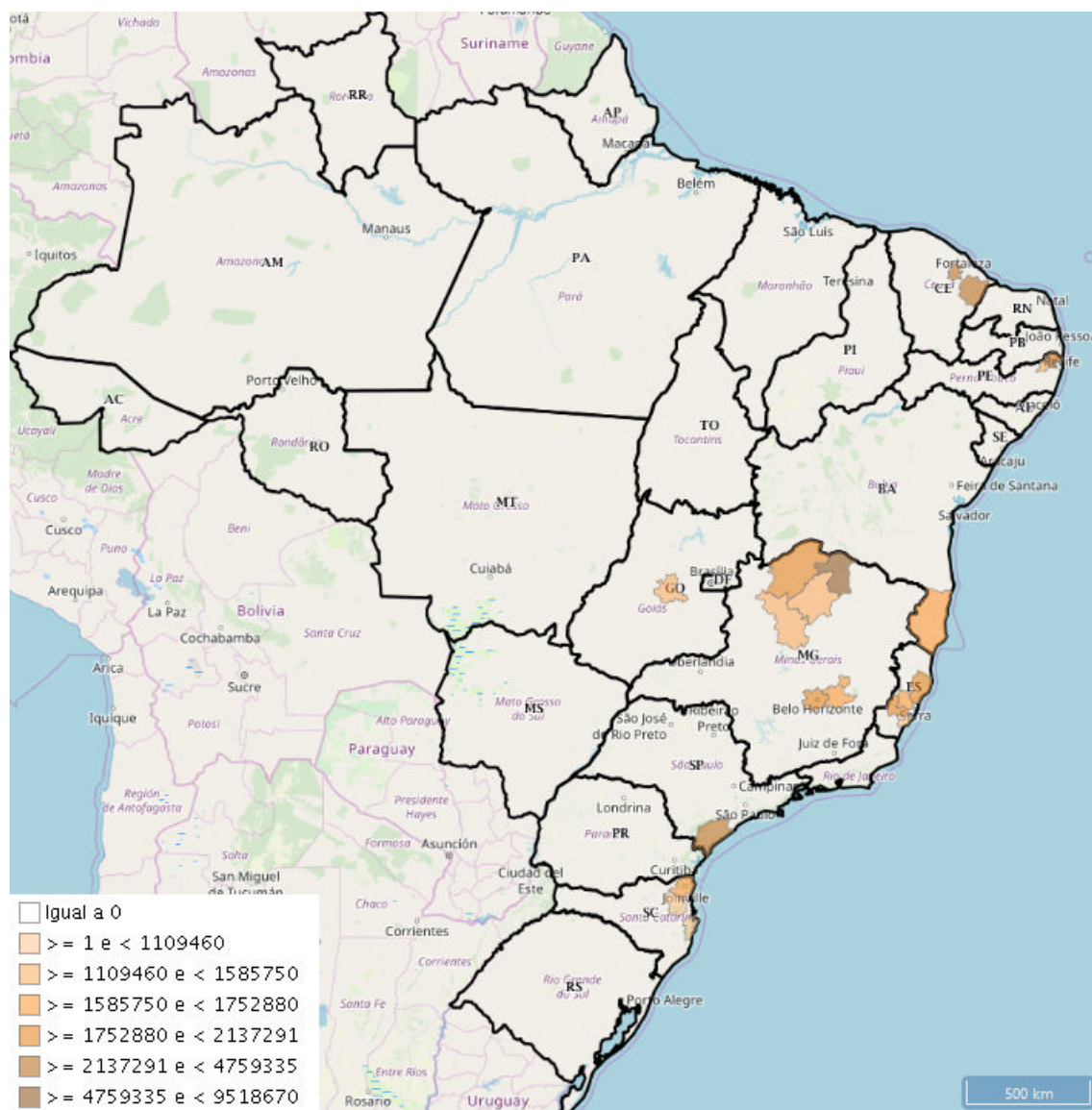
Fonte: Conab

Gráfico 22: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018 e novembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	9.518.669
REGISTRO-SP	3.817.346
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.400.632
BATURITÉ-CE	2.624.100
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.137.291
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.009.716
LINHARES-ES	1.973.580
BELO HORIZONTE-MG	1.892.620
JANUÁRIA-MG	1.752.880
ITABIRA-MG	1.711.226
JOINVILLE-SC	1.696.172
SANTA TERESA-ES	1.675.040
PORTO SEGURO-BA	1.585.750
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.360.245
PIRAPORA-MG	1.340.203
MONTES CLAROS-MG	1.265.174
ANÁPOLIS-GO	1.109.460
GUARAPARI-ES	981.622
BLUMENAU-SC	925.824
FLORIANÓPOLIS-SC	844.000

Fonte: Conab

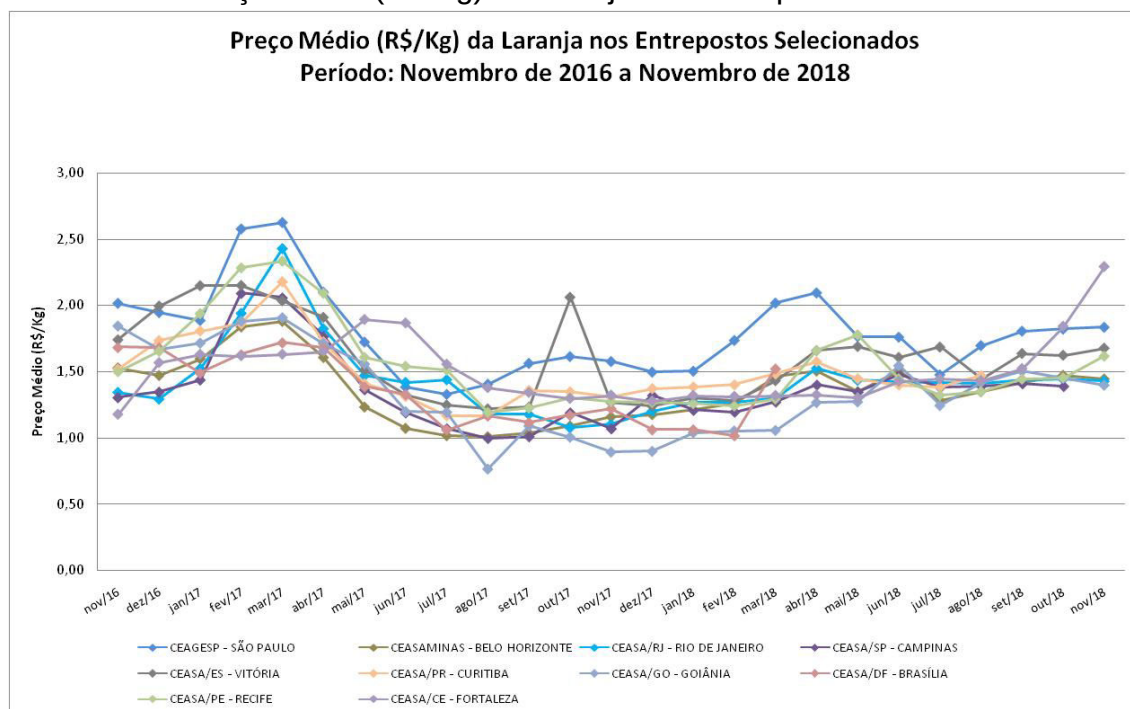
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	5.618.626
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.376.747
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.656.572
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.898.810
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.825.291
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.740.600
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.608.294
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.146.071
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.008.063
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	943.704
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	925.824
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	888.665
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	846.874
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	844.000
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	798.986
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	769.900
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	759.180
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	716.478
JUQUIÁ-SP	REGISTRO-SP	711.270
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	687.280

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 23: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à laranja, a variação de variação de preços foi de queda em três centrais de comercialização: CeasaMinas (1,91%), Ceasa/RJ (1,01%) e Ceasa/GO (3,66%); altas foram registradas na Ceasa/ES (3,31%), Ceagesp/ETSP (0,76%), Ceasa/PE (11,22%) e Ceasa/CE (24,52%).

Em relação à oferta aconteceram quedas na CeasaMinas (15,04%), Ceasa/RJ (2,74%), Ceasa/GO (1,54%), Ceasa/PE (17,03%) e Ceasa/CE (15,39%). Altas foram registradas na Ceagesp/ETSP (1,74%) e Ceasa/ES (9,17%). Já em relação a novembro/2017, aconteceram queda em seis Ceasas, como nos meses anteriores, com destaque para a Ceasa/GO (15,51%) e Ceasa/PE (24,92%).

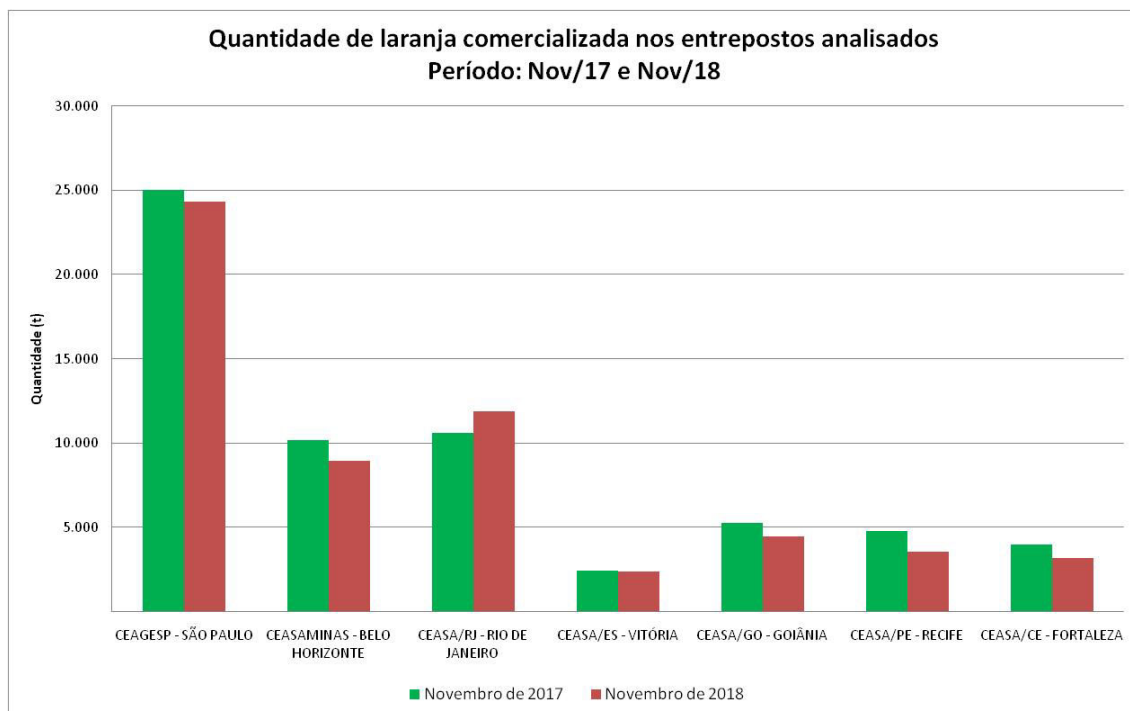
Se outubro registrou aumento da procura da laranja valência, principalmente por conta da laranja pera ter apresentado preço mais elevado com características de tamanho pequeno, o que não atrai muitos consumidores, novembro mostrou continuidade desse cenário. A laranja

voltada ao consumidor final apresentou baixa qualidade (muitas chuvas que aceleraram o amadurecimento das frutas), comprometendo as vendas, mesmo com o controle de oferta. Isso se deve às laranjas ficarem muito graúdas e com casca grossa precocemente devido à maior concentração de água. Somado a isso há o apodrecimento e aparecimento de doenças fúngicas. Além disso, os feriados prejudicaram um pouco as vendas.

Para a laranja pera, especificamente, mesmo com oferta controlada, teve preços bastante estáveis, em virtude de sua concorrência com as laranjas tardias valências e com as temporãs e a baixa qualidade de várias caixas. O pegamento da florada foi satisfatório, por isso espera-se boa produção na próxima safra. Segundo o CEPEA/ESALQ, como a maior parte dos pomares paulistas está em fase de fixação, o bom clima favorece a produção. Isso favorece o surgimento de novas floradas nas regiões produtoras.

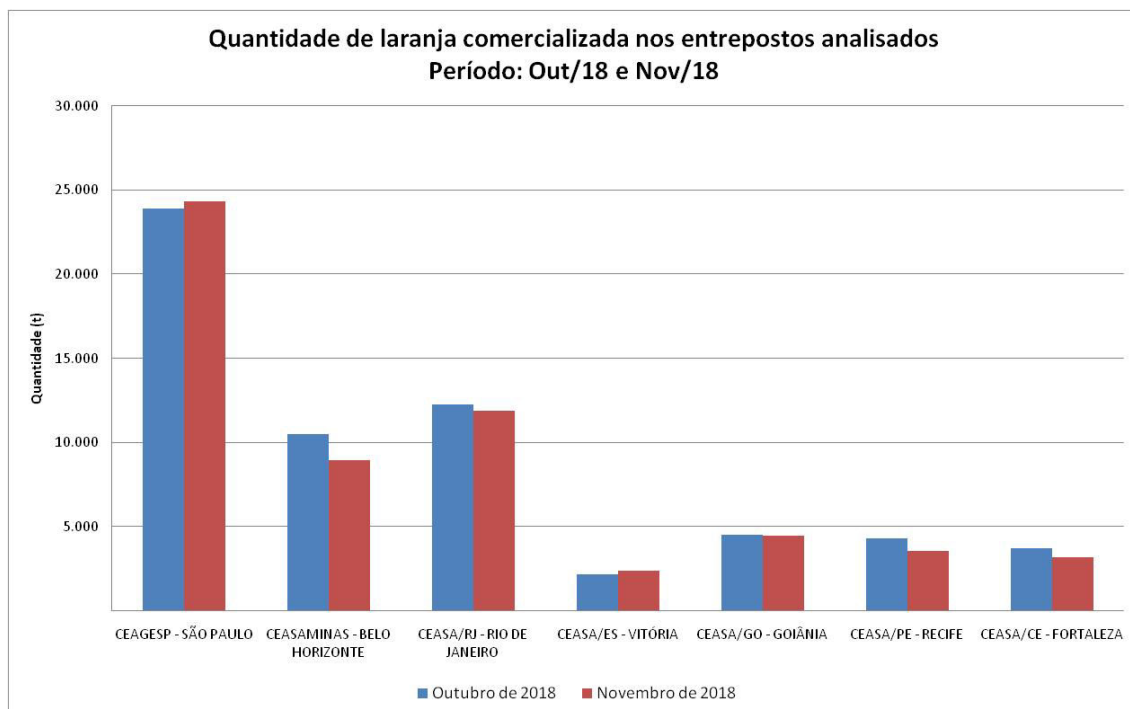
Em relação às exportações, o acumulado até novembro/2018 e o valor auferido continuam em queda: 25,71 mil toneladas, queda de 18,63% em relação ao mesmo período de 2017, e o valor auferido foi menor 25,73%. Esse cenário pode piorar nos próximos meses devido ao bom desenvolvimento da safra de laranja no estado americano da Flórida, pois o clima favorável ao desenvolvimento das laranjas, com chuvas a contento e dado upgrade tecnológico para se lidar com o greening, segundo o USDA, o departamento de agricultura dos EUA. No Brasil, essa doença também é um problema e pode ter grande risco de propagação, e afeta os custos de produção (maior número de pulverizações) e a rentabilidade principalmente das propriedades de pequeno porte. A recomendação do FUNDECITRUS é de seis inspeções nas propriedades por ano, no mínimo.

Gráfico 24: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e novembro de 2018.



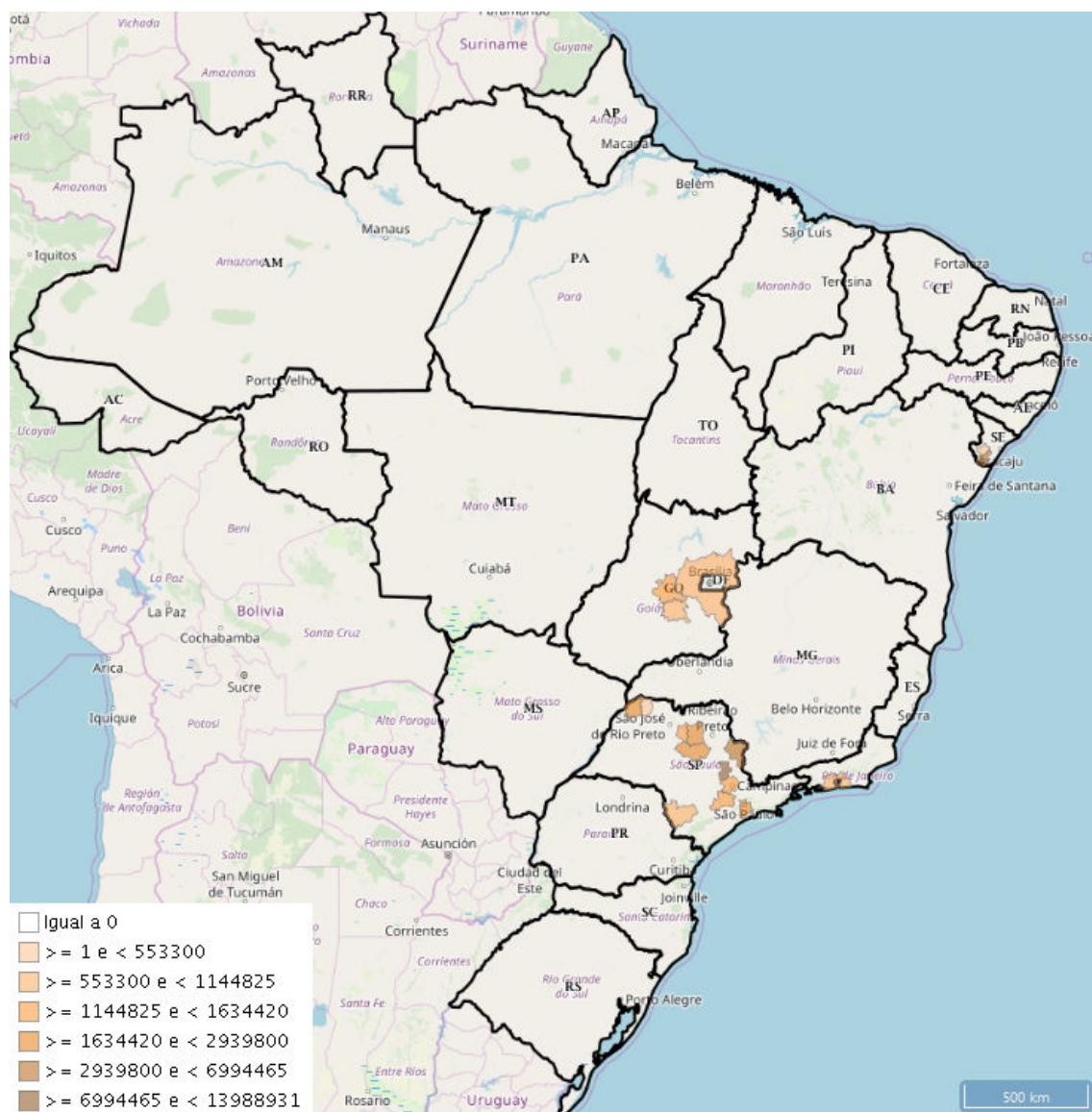
Fonte: Conab

Gráfico 25: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018 e novembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	13.988.930
MOJI MIRIM-SP	8.538.848
BOQUIM-SE	4.819.820
PIRASSUNUNGA-SP	3.783.645
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.939.800
JALES-SP	2.706.731
JABOTICABAL-SP	2.224.195
SÃO PAULO-SP	1.812.383
ARARAQUARA-SP	1.634.420
ANÁPOLIS-GO	1.283.000
CAMPINAS-SP	1.263.139
SOROCABA-SP	1.224.175
CATANDUVA-SP	1.144.825
RIO DE JANEIRO-RJ	1.124.120
GOIÂNIA-GO	732.500
ITAPEVA-SP	579.700
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	553.300
AGRESTE DE LAGARTO-SE	541.800
FERNANDÓPOLIS-SP	526.600
IMPORTADOS	507.880

Fonte: Conab

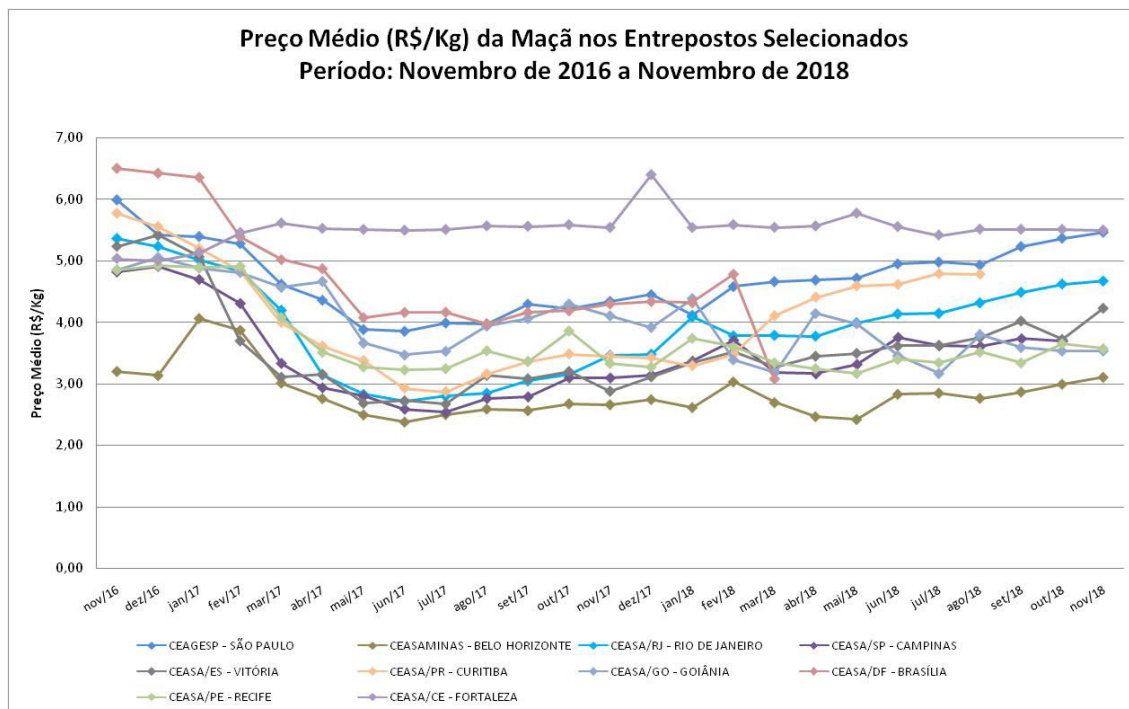
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.809.785
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	6.523.395
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.776.620
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.561.760
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.539.070
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.057.950
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.709.883
JALES-SP	JALES-SP	1.672.356
ARTUR NOGUEIRA-SP	MOJI MIRIM-SP	1.645.300
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.495.580
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.487.430
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.431.370
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.312.445
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.244.575
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.153.050
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.012.250
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	939.125
JAGUARIÚNA-SP	CAMPINAS-SP	841.775
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	762.480
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	735.000

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 26: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da maçã, aconteceram altas em quatro Ceasas analisadas, como em setembro: Ceagesp/ETSP (1,78%), CeasaMinas (3,74%), Ceasa/RJ (1,06%) e Ceasa/ES (13,6%). Quedas aconteceram na Ceasa/PE (2,26%), Ceasa/CE (0,18%) e houve estabilidade na Ceasa/GO.

Já a quantidade comercializada em relação a outubro caiu em seis Ceasas, ao contrário do mês anterior: Ceagesp/ETSP (7,86%), CeasaMinas (7,78%), Ceasa/ES (24,44%), Ceasa/GO (37,21%), Ceasa/PE (22,8%) e Ceasa/CE (16,38%); a alta ocorreu na Ceasa/RJ (14,4%). Em relação a novembro de 2017, destaque para as quedas na Ceasa/GO (11,9%) e Ceagesp/ETSP (17,29%).

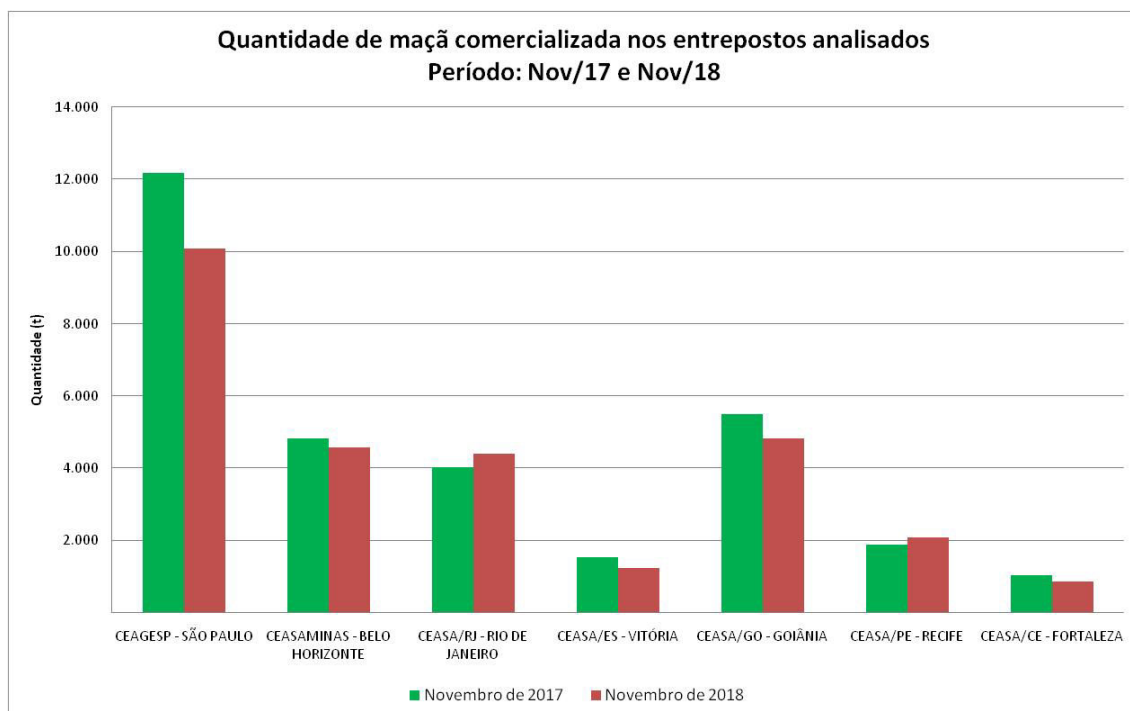
Se outubro marcou estabilidade nas variações das quantidades, principalmente por causa da maçã ter uma oferta controlada em virtude do armazenamento em câmaras frias, o que propicia a conservação da fruta por mais tempo, novembro registrou queda na quantidade comercializada sem que

houvesse significativo aumento dos preços, pois a demanda não se manteve continuamente aquecida. No início do mês alguns produtores ainda conseguiram auferir alguns lucros devido à saída de produtores do mercado (o que diminuiu um pouco a oferta) e ao aumento da demanda, que não se manteve durante o período analisado. A concorrência com outras frutas – principalmente com cerejas, uvas, castanhas e com caroço – que começam a ser vendidas nessa época do ano ajuda a explicar esse comportamento. Em dezembro espera-se uma demanda estável conjugada à queda da oferta, o que pode gerar algum lucro extra aos produtores.

No mês de novembro, assim como de outubro, os preços da maçã gala foram maiores do que da fuji, em virtude da colheita daquela se dar primeiro do que da segunda variedade. Por isso, os estoques acabam antes e, com isso, os preços tendem a subir. A demanda tem sido maior para as maçãs mais baratas a serem revendidas pelos atacadistas, que são frutas de menor tamanho. O nascimento das frutas teve início, na maioria dos pomares, em meados do mês, sendo acompanhado pelas atividades de podas e raleios. Como o acúmulo de horas-frio foi satisfatório, espera-se que a safra seja boa e com maçãs de boa qualidade, embora o custo tenha aumentado um pouco por causa da utilização de pesticidas em virtude das chuvas em maior volume que caíram em alguns locais.

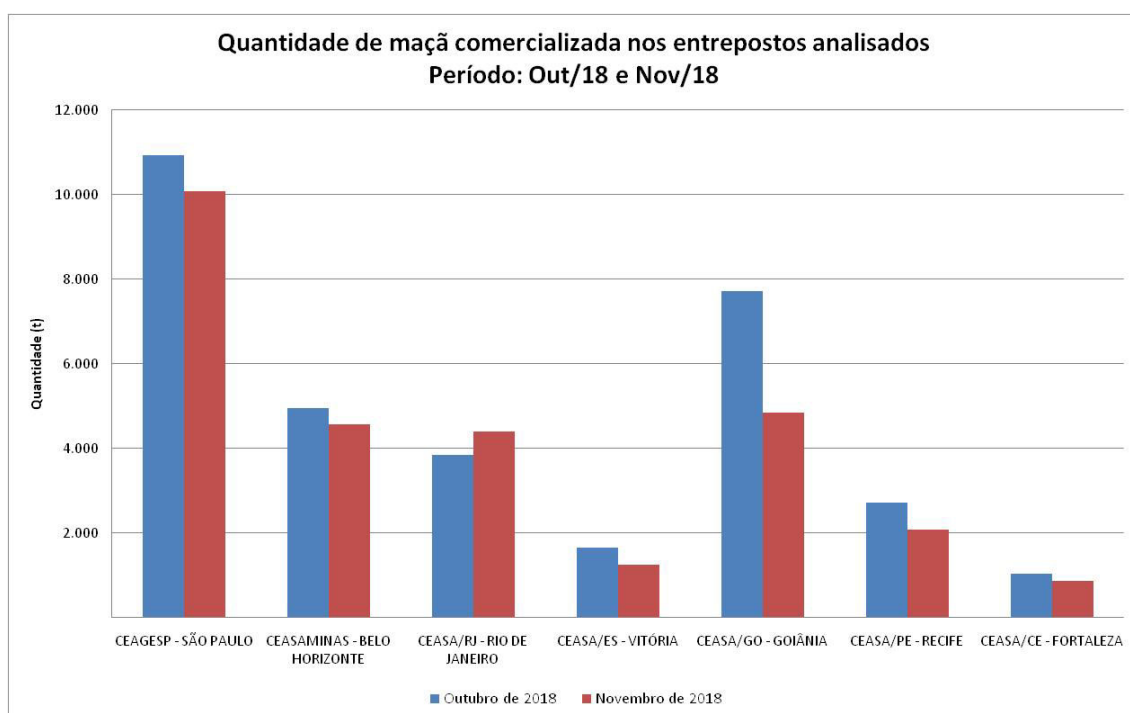
A temporada de exportações da maçã acabou em agosto, e a balança comercial para a maçã fechou com déficit menor em relação aos anos anteriores em virtude da boa safra nacional e à desvalorização do real. No entanto, como os estoques estão no fim, as importações devem ganhar mais força, oriundas da Argentina e Europa.

Gráfico 27: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e novembro de 2018.



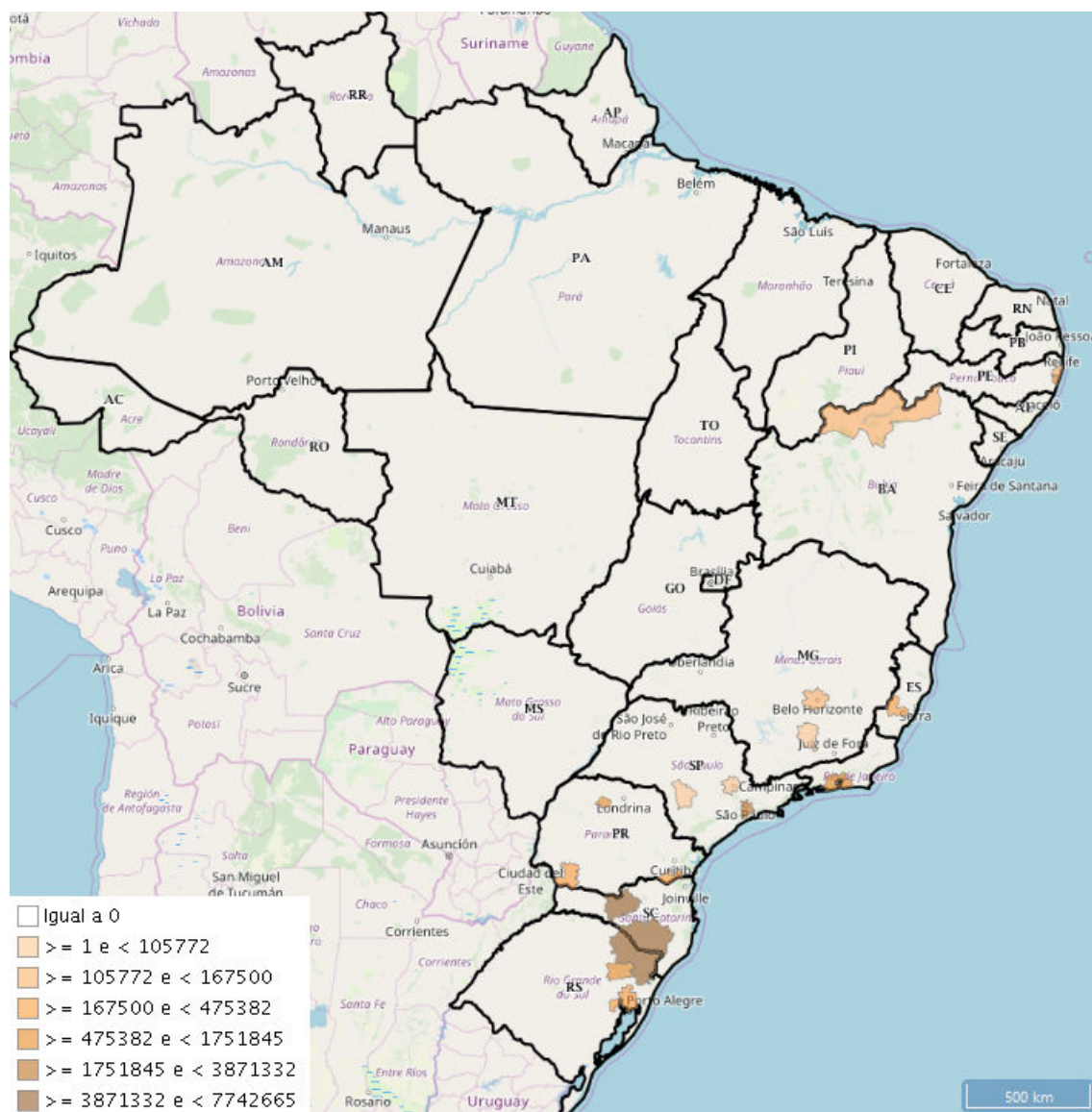
Fonte: Conab

Gráfico 28: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018 e novembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	7.742.884
CAMPOS DE LAGES-SC	7.133.511
JOAÇABA-SC	5.343.708
SÃO PAULO-SP	2.226.714
IMPORTADOS	1.751.845
RIO DE JANEIRO-RJ	1.311.600
CAXIAS DO SUL-RS	1.266.560
MARINGÁ-PR	723.984
SUAPE-PE	475.382
FRANCISCO BELTRÃO-PR	232.068
RIO NEGRO-PR	231.000
PORTO ALEGRE-RS	205.160
AFONSO CLÁUDIO-ES	167.500
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	132.757
RECIFE-PE	121.000
JUAZEIRO-BA	108.540
BELO HORIZONTE-MG	105.772
SÃO JOÃO DEL REI-MG	91.826
CAMPINAS-SP	67.178
AVARÉ-SP	49.392

Fonte: Conab

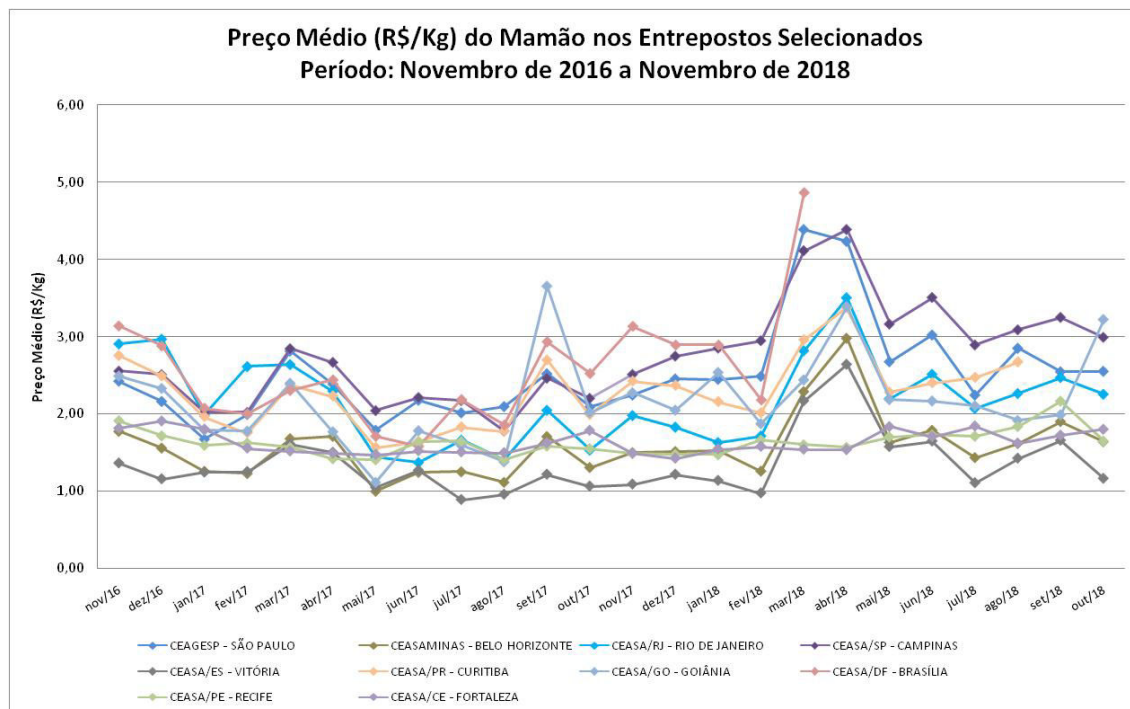
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	7.326.150
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.389.473
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.299.256
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.226.714
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.751.845
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.310.340
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.190.572
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.044.452
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	715.900
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	526.286
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	475.382
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	271.626
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	232.068
RIO NEGRO-PR	RIO NEGRO-PR	231.000
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	205.160
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	167.500
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	153.240
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	144.888
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	132.757
RECIFE-PE	RECIFE-PE	121.000

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 29: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão em novembro caíram em todas as Ceasas, à exceção da alta na Ceasa/ES (25,79%), a saber: Ceagesp/ETSP (0,09% - praticamente estabilidade), Ceasa/GO (25,23%), Ceasa/CE (4,49%), CeasaMinas (4,6%), Ceasa/RJ (4,92%) e Ceasa/PE (3,63%).

Já a quantidade comercializada caiu em cinco Ceasas, ao contrário da alta em outubro: Ceagesp/ETSP (9,46%), CeasaMinas (11,79%), Ceasa/ES (17,94%), Ceasa/PE (3,2%) e Ceasa/CE (10,93%). Altas aconteceram na Ceasa/RJ (12,75%) e Ceasa/GO (3,7%). Em relação a novembro de 2017, destaque para as quedas na CeasaMinas (12,22%) e Ceasa/ES (37,32%).

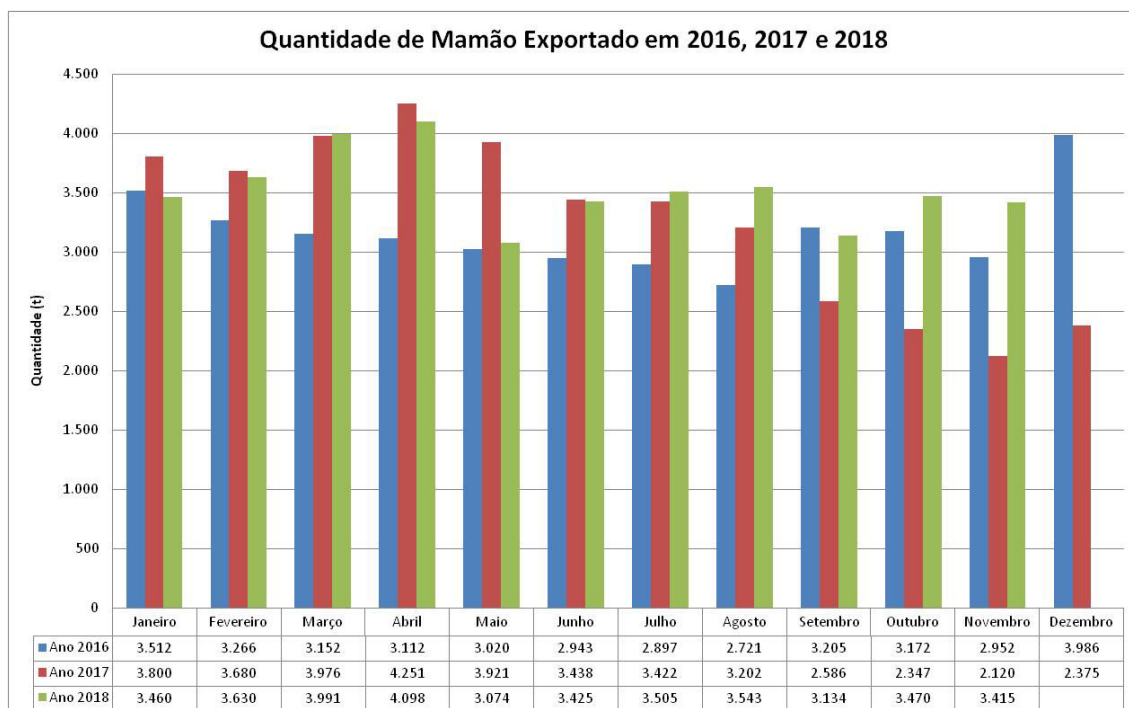
Se outubro registrou alta na oferta e queda de preços nas praças do Sudeste, novembro registra nova rodada de queda de preços, mesmo com a queda da produção e, em consequência, da oferta pelas centrais atacadistas. Mesmo com a menor oferta, o amadurecimento precoce das frutas que já se encontravam nos entrepostos devido a chuvas e o calor nos meses anteriores

ajudou no sentido de conter a alta dos preços. Além disso, frutas com menor qualidade, decorrente de doenças fúngicas e ácaros – que também diminuem a qualidade (manchas na casca) e provocam a colheita precoce das frutas –, contribuíram para a baixa demanda em meio à queda da oferta de frutas de qualidade e aos feriados ocorridos no mês. Com isso, mamocultores não conseguiram recuperar como era esperado a rentabilidade de seus ganhos com as culturas e provavelmente terão que com o aumento de seus custos por causa da compra de insumos combate das pragas, com vistas a evitar que as floradas sejam prejudicadas.

O entreposto atacadista que fugiu um pouco dessa dinâmica foi a Ceasa/ES, com o aumento das cotações em 25% no mês, em virtude da queda drástica na oferta do mamão papaya e à menor perda na qualidade da fruta, mesmo com várias frutas tendo apresentado problemas. Para a maioria das regiões, a desvalorização na comercialização do mamão papaya foi maior do que a do formosa, que registrou preços mais elevados em relação a 2017.

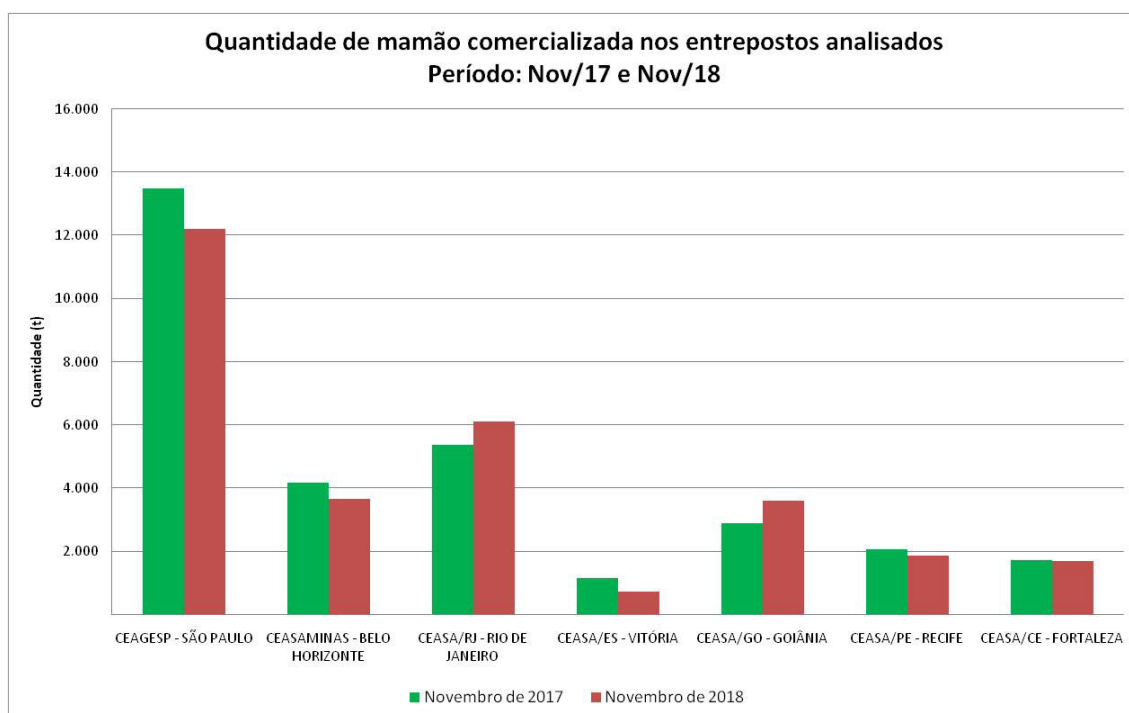
Quanto às exportações, tanto o volume exportado quanto as receitas estão em alta no ano, embora novembro registre um arrefecimento na comercialização em decorrência da diminuição da oferta nas regiões exportadoras (muitas chuvas que continuam sinalizando para frutas de baixa qualidade requerida para vendas externas). A soma das exportações foi de 38,74 mil toneladas, 5,44% mais alta em relação a 2017, e o valor auferido foi de US\$45,87 milhões, maior 18,73% em relação ao mesmo período de 2017. Em relação a outubro de 2018, houve uma queda de 1,58%, e em relação a novembro de 2017, alta de 61,08%. União Europeia continua sendo o principal destino das frutas, seja pela questão logística ou mesmo mercados mais atraentes e nos quais grandes competidores brasileiros (México, Guatemala, por exemplo) não possuem grande penetração.

Gráfico 30: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



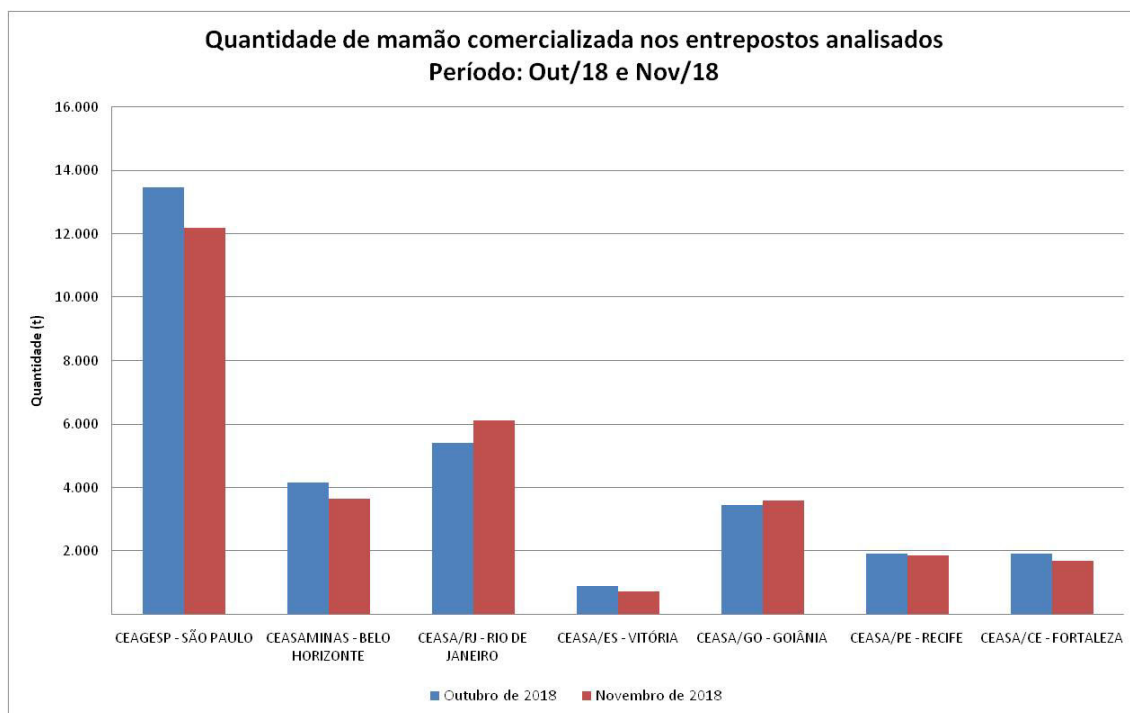
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 31: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e novembro de 2018.



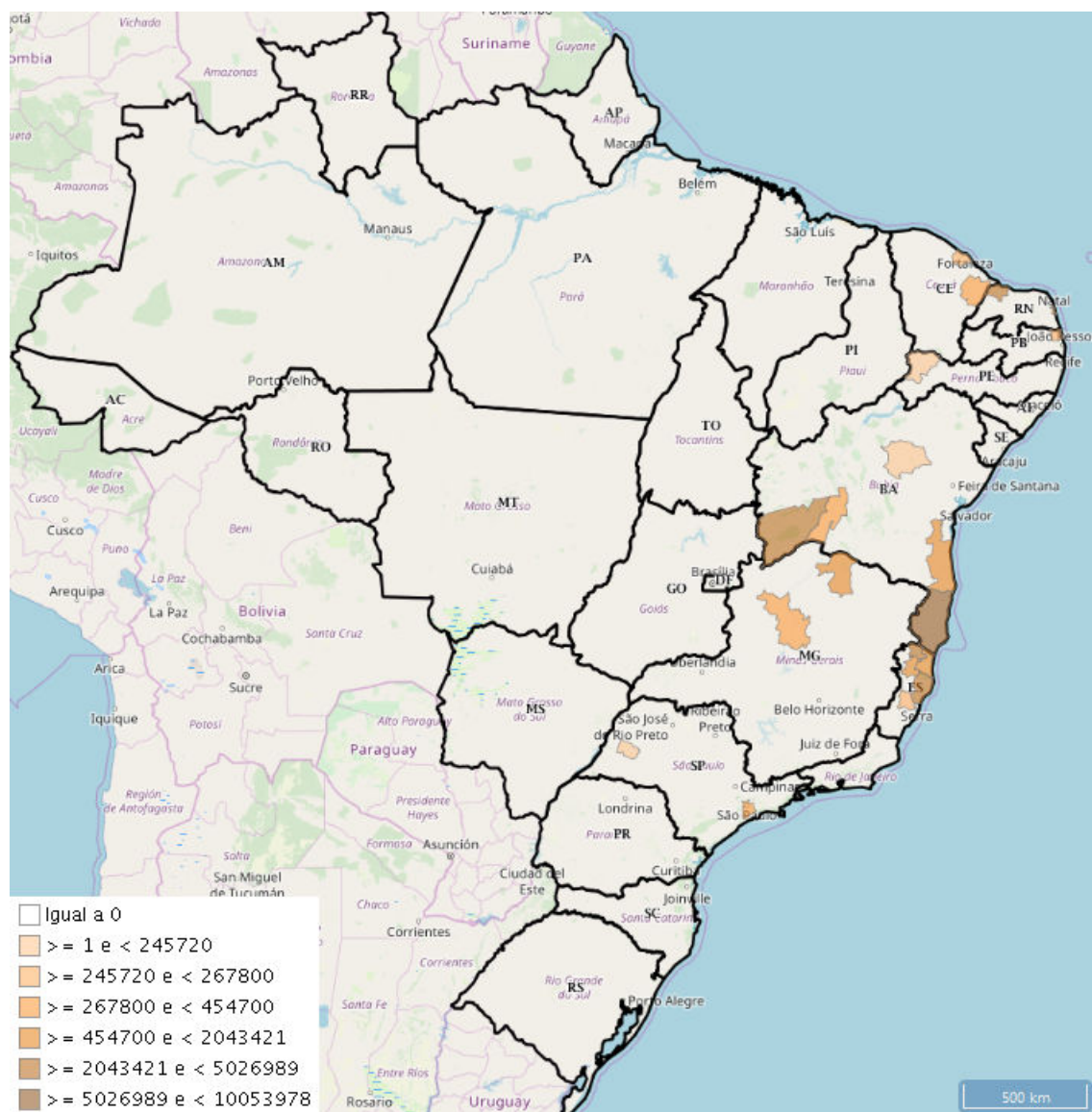
Fonte: Conab

Gráfico 32: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018 e novembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	10.053.977
MONTANHA-ES	4.309.484
LINHARES-ES	3.862.687
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.696.925
MOSSORÓ-RN	2.043.421
NOVA VENÉCIA-ES	1.074.857
SÃO MATEUS-ES	1.011.416
JANAÚBA-MG	516.208
ILHÉUS-ITABUNA-BA	454.700
BOM JESUS DA LAPA-BA	372.813
SÃO PAULO-SP	362.035
PIRAPORA-MG	321.452
BAIXO JAGUARIBE-CE	267.800
SANTA TERESA-ES	267.336
FORTALEZA-CE	253.700
LITORAL NORTE-PB	250.144
NATAL-RN	245.720
ADAMANTINA-SP	238.880
JACOBINA-BA	232.000
ARARIPINA-PE	208.000

Fonte: Conab

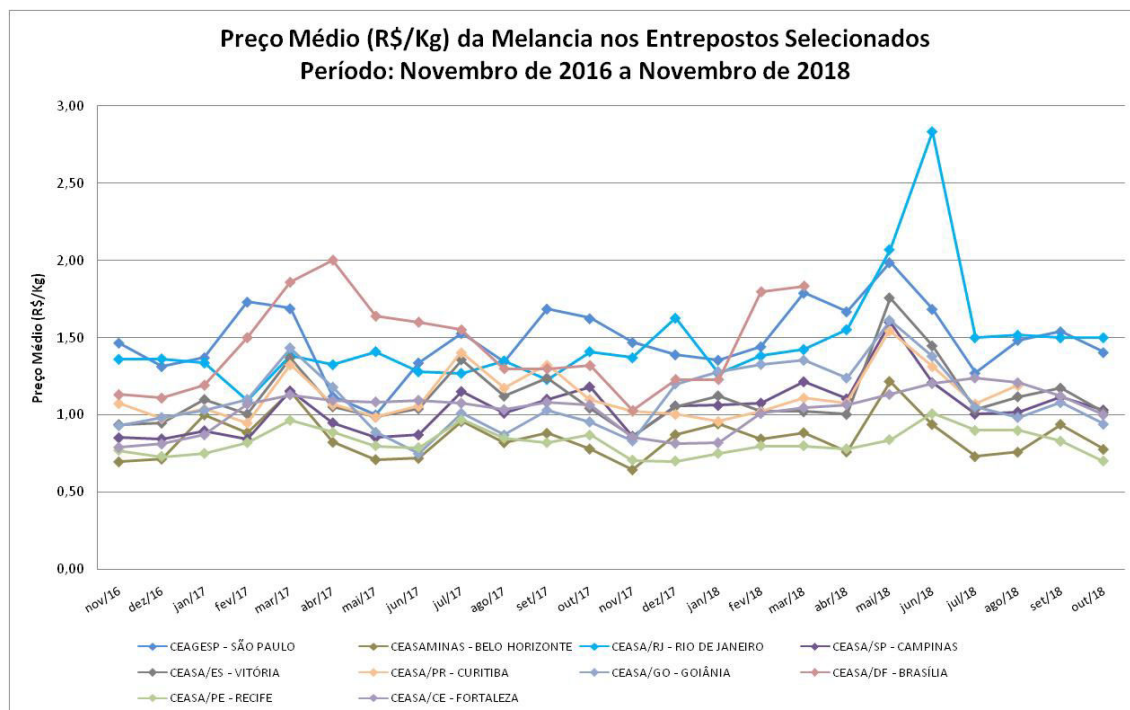
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.923.063
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.311.767
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.177.534
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.938.200
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.832.289
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.673.325
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.195.514
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.095.945
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	967.050
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	885.900
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	784.857
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	PORTO SEGURO-BA	707.840
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	612.396
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	604.926
SANTANA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	493.800
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	465.086
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	427.604
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	398.082
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	362.035
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	355.406

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 33: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito aos preços da melancia aconteceram altas em cinco Ceasas, a saber: Ceagesp/ETSP (19,34%), CeasaMinas (23,48%), Ceasa/RJ (13,01%), Ceasa/ES (8,92%) e Ceasa/GO (24,9%). Ceasa/PE e Ceasa/CE apresentaram comportamento estável.

Já a quantidade comercializada em relação a outubro caiu em seis Ceasas: Ceasa/RJ (1,49%), CeasaMinas (33,02%), Ceasa/ES (9,58%), Ceasa/GO (34,55%), Ceasa/PE (4,14%) e Ceasa/CE (6,69%); a alta ocorreu na Ceagesp/ETSP (4,19%). Em relação a novembro de 2017, destaque para as quedas na CeasaMinas (32,82%) e Ceasa/ES (30,47%).

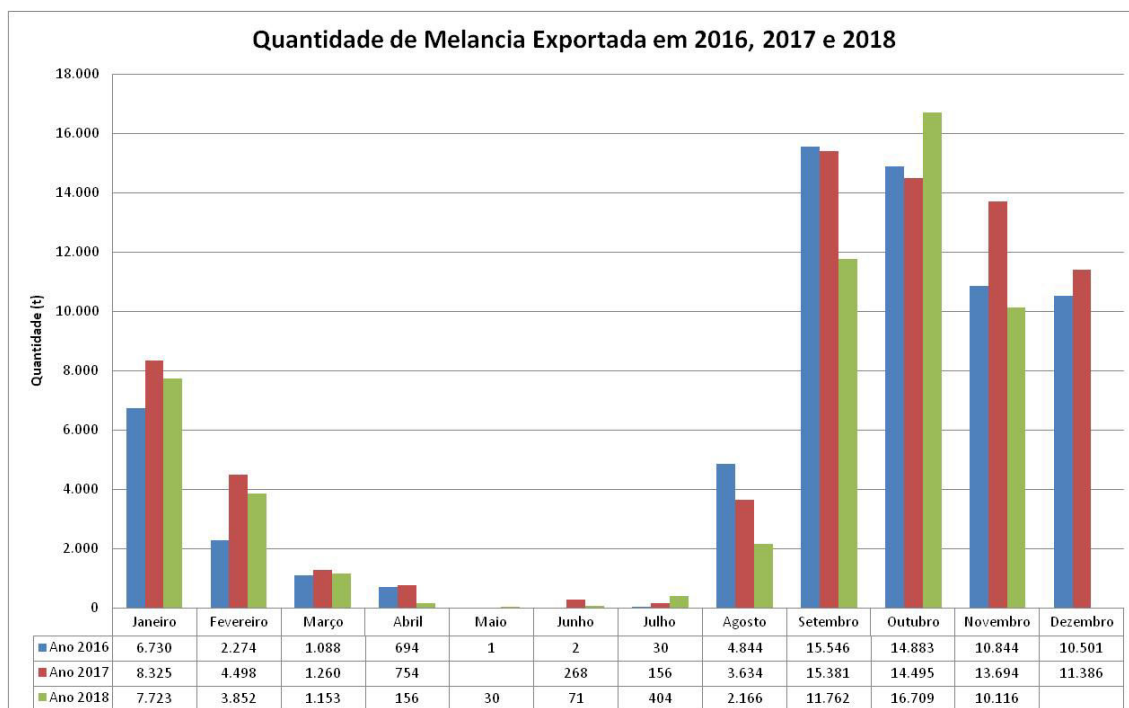
Se outubro registrou a continuidade da boa produção em Goiás, em direção à reta final, a entrada no mercado da produção baiana e a finalização dos preparativos para a colheita no Sul, novembro marca a redução da oferta nas Ceasas, em virtude do fim da safra de Uruana/GO e a safra próxima ao fim em Marília (SP) e Oscar Bressane (SP). Itápolis (SP) e Teixeira de Freitas (BA)

avançam na sua colheita, com boa qualidade, produtividade e rentabilidade positiva na produção.

Em São Paulo, a área de plantio em Marília e Oscar Bressane foi reduzida esse ano por causa do clima seco e com menor umidade que o normal. Isso não favoreceu o enchimento inicial das frutas e, portanto, impactou na produtividade das plantações. Itápolis (SP) iniciou a colheita com os produtores tendo boa expectativa no volume (área plantada similar ao ano passado) e nas vendas, e seu principal concorrente no período será Teixeira de Freitas (BA), com uma produção volumosa que abastece principalmente regiões da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, até mesmo em São Paulo pode ser encontrada melancias da praça baiana, consoante o CEPEA/ESALQ. Uruana terminou sua temporada com rentabilidade positiva e média de preços acima do ano passado, como pode ser observado nas séries históricas do PROHORT/CONAB, mas aquém do desejado pelos produtores. Em Marília (SP) e Oscar Bressane (SP), a safra terminou também com rentabilidade positiva aos produtores, mas com perda de qualidade em diversas frutas decorrente de doenças por causa de muita umidade e temperaturas um pouco menores que a média para o período. Em Arroio dos Ratos (RS) e Encruzilhada do Sul (RS) o início da colheita está previsto para dezembro.

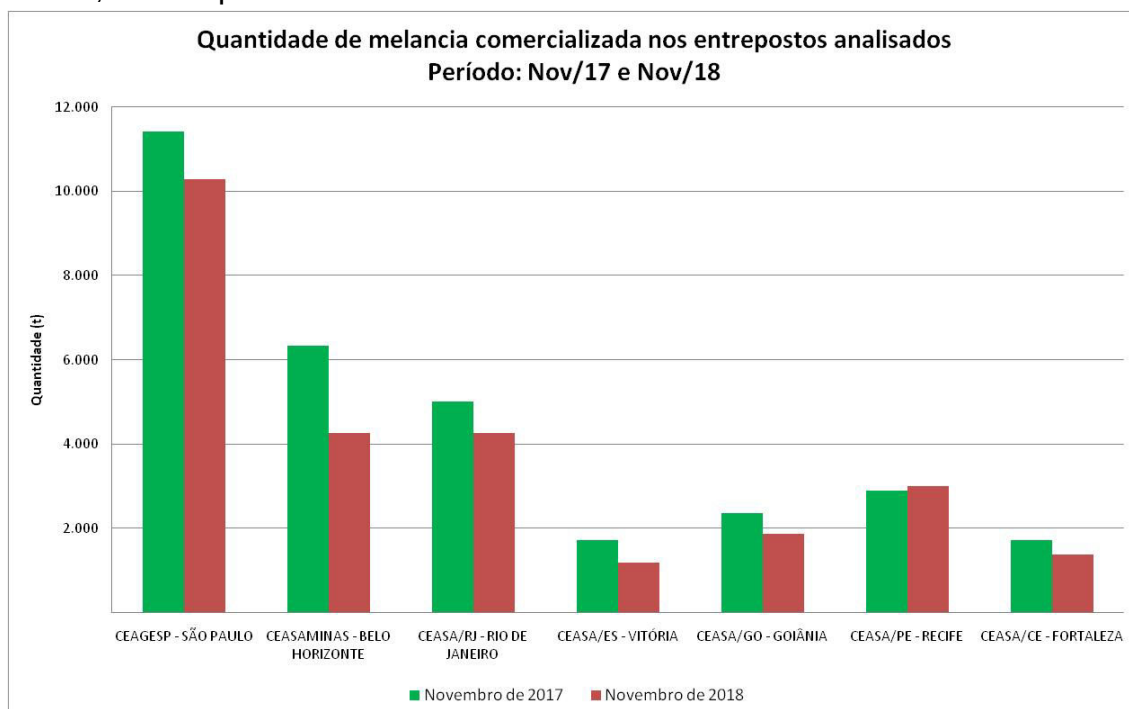
No acumulado até novembro de 2018, as exportações somaram 54,14 mil toneladas, 13,32% mais baixas em relação ao mesmo período de 2017, e o valor auferido foi de 25,31 milhões, 16,82% menor em relação ao mesmo período de 2017. Em relação a outubro de 2018, houve uma queda de 39,46%, e em relação a novembro de 2017, queda de 26,13%. Os atrasos no plantio de várias lavouras, os problemas com doenças e a menor qualidade de algumas frutas e a concorrência com frutas espanholas ajudaram a diminuir os embarques externos.

Gráfico 34: Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



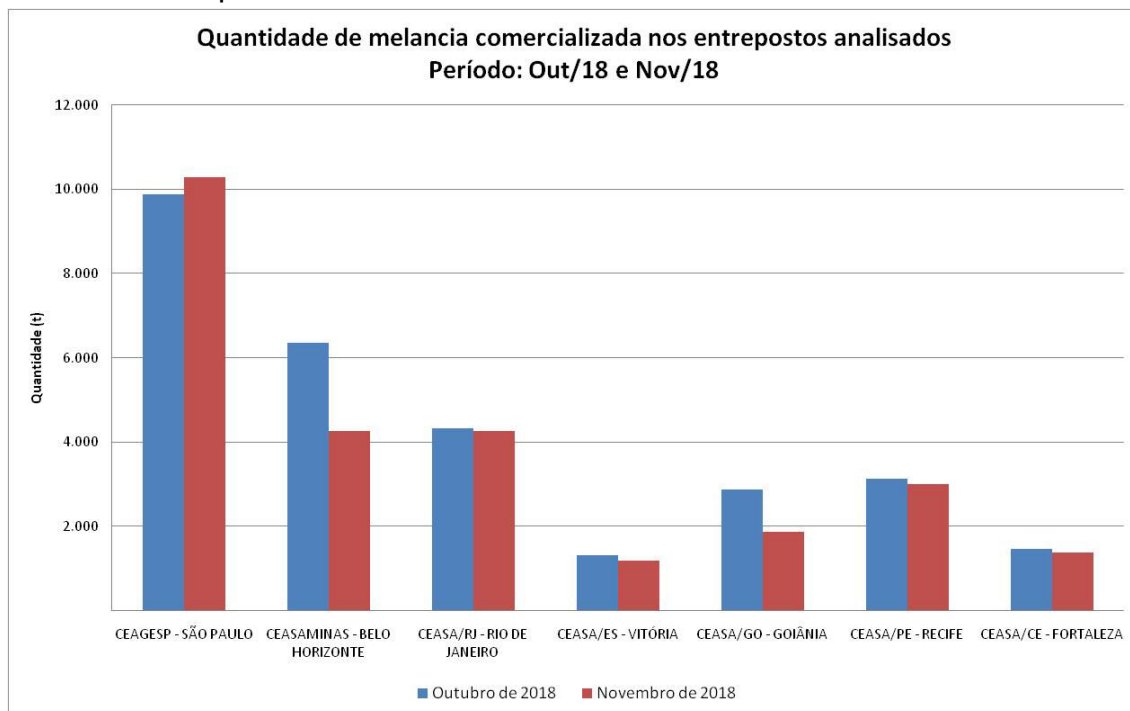
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 35: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e novembro de 2018.



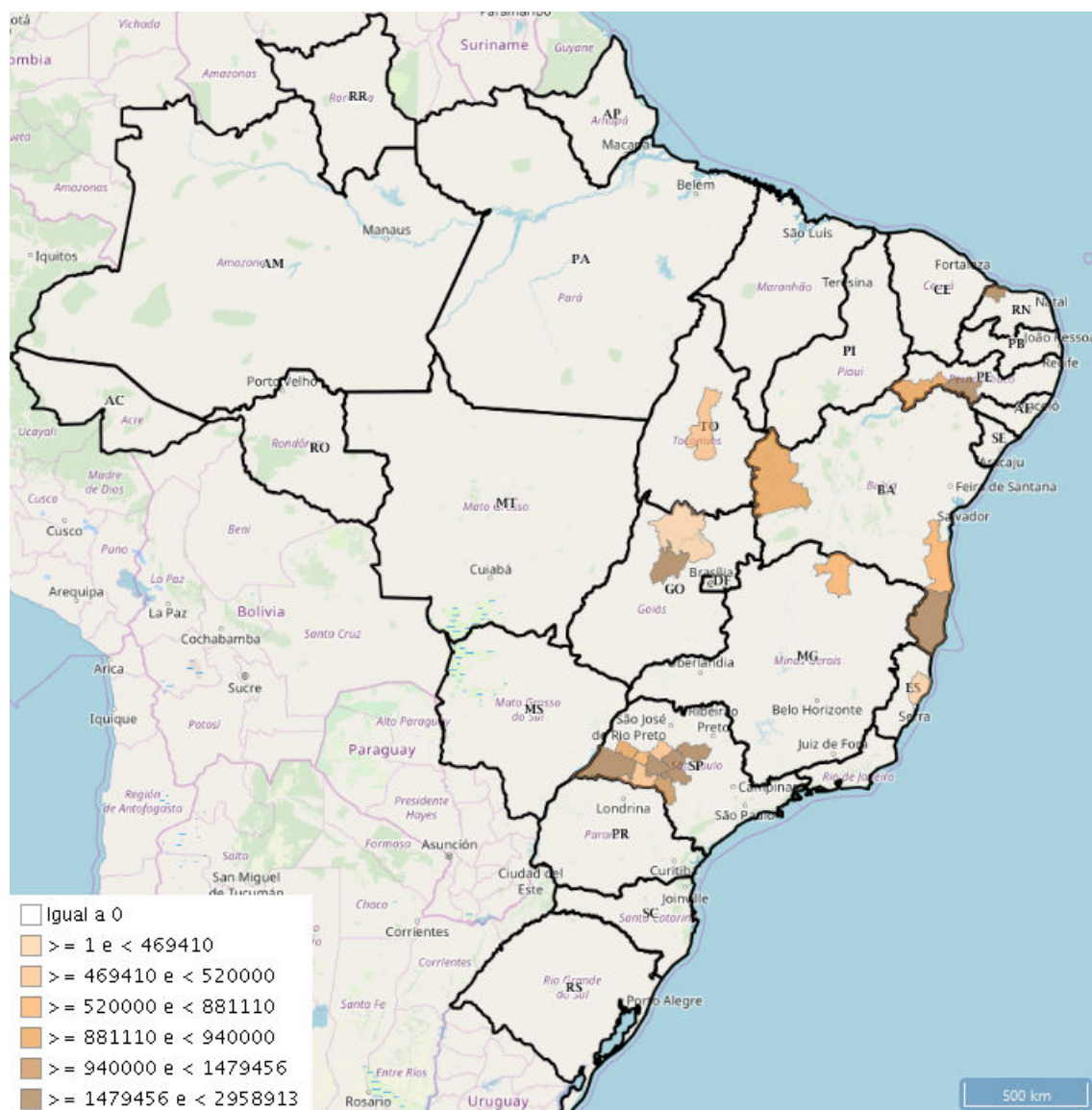
Fonte: Conab

Gráfico 36: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018 e novembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
MARÍLIA-SP	2.958.912
BAURU-SP	2.471.674
ITAPARICA-PE	2.416.300
PORTO SEGURO-BA	2.174.490
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.941.010
ARARAQUARA-SP	1.802.420
MOSSORÓ-RN	1.671.759
CERES-GO	1.538.850
OURINHOS-SP	940.000
PETROLINA-PE	930.614
BARREIRAS-BA	914.680
ADAMANTINA-SP	881.110
TUPÃ-SP	802.600
ILHÉUS-ITABUNA-BA	608.670
JANAÚBA-MG	520.000
PORTO NACIONAL-TO	517.500
ASSIS-SP	506.800
LINS-SP	469.410
PORANGATU-GO	394.000
LINHARES-ES	326.440

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.298.300
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.821.060
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	1.651.090
URUANA-GO	CERES-GO	1.283.930
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	1.140.200
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.086.761
REGINÓPOLIS-SP	BAURU-SP	906.074
PRESIDENTE EPITÁCIO-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	843.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	725.650
MARÍLIA-SP	MARÍLIA-SP	642.710
UNA-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	608.670
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	592.220
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	584.998
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	561.000
JAIÁ-MG	JANAÚBA-MG	520.000
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	517.500
CAFELÂNDIA-SP	LINS-SP	423.410
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	411.740
AVAÍ-SP	BAURU-SP	401.200
ORIENTE-SP	MARÍLIA-SP	399.492

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2800
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3224-7599
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

